ENSAIO – NOVAM SCRIPTURAM – ORBIS SATURNIS

V0 – R03 – 29 junho 2022

ENSAIO
NOVAM SCRIPTURAM ©

Orbis Saturnis

MARA ROMARO

"Não há existência sem concepção.
Não há o 'ser' constituído sem seu próprio esqueleto.
Não possuirá inteligência sem elaboração mental.
Não haverá permanência sem projeção de vida.
Não há continuidade sem evolução."
Maio 2019 -Mara

DEDICAÇÃO

Aos artistas sem oportunidades que trafegam em seus instintos e ouvem a voz do coração e a intuitiva habilidade em observância a si mesmos e nas analogias naturais.

Aos professores de artes e literatura, aos escritores das grandes obras, que sacrificaram suas vidas em prol de subir o patamar criativo, enfrentando seus sacrifícios pessoais e a falta de reconhecimento.

Aos leitores especiais que se dedicam a aprofundar a compreensão das obras, que saboreiam não apenas os floreios, mas as grandes imagens poéticas, que se emocionam e se ligam intimamente ao autor, à obra, e se tornam impactados.

Ao meu irmão M, mãe M, esposo H, filhos, irmã das artes e dança E, avós.

Às bibliotecas.

À minha amada amiga intelectual, seguidora e incentivadora. F. Cheguei aqui porque nós duas coexistimos, sua leitura e quando foi destinatária das minhas cartas, esses marcos fizeram grande processo de busca interior e me ajudaram.

Muito Obrigada.

Sumário

ENSAIO – NOVAM SCRIPTURAM

|Intento: o que me pareça ensaio | Método e Elementos construtores da criação-*Creo* [1]| Criatividade | Diretivas criativas, qualitativas e organizacionais - baseado na experiência artística da autora.

Partes do Ensaio:

I – *Orbis Saturnis* - relacionando detalhes sobre as experiências criativas, percepções, e surgimento do método evolutivo. Anéis de Saturno

II - *Modum Core* - é o âmago do método constituído.

P.S. - O Ensaio foi escrito em linguagem coloquial nas partes em que transcrevi de áudios de registro.

ORBIS SATURNIS

|18 junho 2018 11H Biblioteca Municipal | até 09 janeiro 2019 – Mezanino | Atibaia-SP-Brasil

EXORDIUM

[1] Lat. *Creo*, -as, -are, -aui, -atum: 1. Produzir, fazer crescer, engendrar, fazer nascer. 2. Nomear, eleger, indicar. 3. Causar, ocasionar. (*creatio*, *creationis*: - 1. procriação, 2. criação 3. nomeação.)

Preâmbulo - Há em mim a reflexão, não somente porque eu chego aos meus 51 anos com muitos escritos e praticamente nada de relevante publicado.

Mesmo o que vem se constituindo em livros, poesias, tentativa de compêndio, um blog de praticamente sucesso e desventuras, noto em mim frequentemente a falta de foco, propósitos com tamanha diversidade, mas muito trabalho inconcluso, o que me desalenta e esfria muitas boas ideias.

Noto a falta de real substância, não em tudo, mas minha autocrítica vem me atrapalhando, com as minhas próprias variações de humor, autoestima, autocrítica, senso de ignorância, e um certo grau de presunção.

Paulatinamente, desde 2017, venho me incutindo ideias e novas práticas, a fim de evoluir minha escrita e me motivar, me afastar da depressão recorrente, através de muitos exercícios, os quais muitos deles eram voltados para combate da depressão, agora, venho, pois, notando os trabalhos que malograram, desde a juventude, principalmente a ficção - um desejo antigo - que remonta dos anos 90, mas que era uma primeira meta minha, bem antes de me colocar a versar poesia.

Fiz alguns áudios recentemente, relatando a natureza dos meus trabalhos, detalhes criativos, propósitos, a dar a esclarecer aos meus filhos (futuramente) e quem sabe, aos meus próprios leitores.

Esses exercícios de autorreflexão, meu próprio caminho existencial, me levou a refletir sobre meu conhecimento, meu método, pois vim me debatendo com algumas questões de desorganização, outras - de falhas técnicas de escrita, e minha ânsia de mergulhar em um trabalho de ficção de profunda consistência humana, espiritual e filosófica, talvez, ou uma simples boa história, mas muito bem contada a dar sentido real à humanidade.

Ano passado, fiz uma 'roleta' de leitura, a dar-me abertura mental de escrita, formulação de estruturas de frase, vocabulário, eram necessidades mais rasas e pesquisas direcionadas a temas que minhas mãos se dirigiam em prateleiras de supermercado. Um consumo fugaz a me preencher as lacunas da ignorância.

Notada a perda de foco e momentos de vazios, geraram-me alertas para que eu volte a exercitar minha concentração, elaboração de método para construção da escrita, disciplina foi a palavra mais notada por mim, como uma qualidade a ser buscada.

Momentos de reclusão, organização dos meus projetos, mas agora reflito o uso do meu tempo. Apesar de notar evolução clara, não me dou por satisfeita, quero 'fechar' antigos projetos, para depois me lançar ao livro de ficção, ou uma obra filosófica aprofundada, mesmo apesar dos trabalhos de "Confissões do Absurdo[2]" e de "Esculpidos em", pois este segundo pode vir a se

[2] Menção a projeto de livro inédito de Mara Romaro.

beneficiar de meu empenho; meu empenho precisa mudar, ser profissional, ser incansável, ser arejado, não se perder nos vícios, e a leitura é algo de extrema importância, como o desenho é para mim minha outra metade da alma artística, mas que tenho que encontrar a simbiose entre ambos, sem me descuidar da cultura, meus cuidados de saúde, meu treino em artes, e minha abertura da terceira mente.

Eu me treinei tempos atrás para conseguir manter conceitos girando na mente, em parte dela quase inconsciente, que eu denominei semiconsciente, usando um trabalho de elucubração ao adormecer, e mapas mentais para construção de caminhos e raciocínios e acessos. Agora, preciso além disto, algo que eu venho trabalhando – o raciocínio e concentração em simultaneidade para melhorar desempenho criativo. Isso eu fazia quando trabalhava em análise de sistemas para poder ter algo de criatividade, porém, estressou a tal ponto minha mente que acabou por impulsionar a depressão naquela época.

Obviamente este exercício agora, sendo focado nas artes, tem muito de prazer pessoal, não havendo pressão de produção, dinheiro, porque nada disso me sustenta financeiramente, creio que posso obter um foco melhor equacionado. Venho me conduzindo intuitivamente nesse sentido, mas quero me aprimorar.

Fiz uma anotação de mandamentos, práticas que visam me organizar, mas além delas, preciso um rol de mandamentos

criativos, para enfoque na criação. Ele vem se desenvolvendo também, através dos mapas mentais, registros de ideias e pesquisas, tempo de maturação, encontro do momento criativo.

A leitura deve ser um momento diário ferramental, a observação perspicaz idem, a chuva de ideias e pesquisa direcionada.

A mudança de rotina em contraposição ao próprio estabelecimento de rotina disciplinada, apenas dando arejamento para afastar o isolamento social, às distrações e perda de foco e o tédio.

Ler sobre escritores, biografias, ler sobre temas diversos, ainda que sem direcionamento até que um foco seja escolhido, ainda assim, as leituras genéricas devem prosseguir.

✠

1. Controle da inspiração

| 02 de julho de 2018. Em casa no mezanino.

Como qualquer pessoa da literatura, eu tropecei na inspiração e um profundo desejo interno de me expressar por palavras, um momento com olhar diferenciado, uma sensação interna específica e entusiasmada. Escritos que nasceram, de momentos inspirados, com liberdade de escrita e registro, me revelaram de certa forma algo impalpável, algo que até me atrevi a chamar de dom, mas, apesar da minha sensibilidade e vontade de expressar algum sentimento, nem sempre o momento de inspiração acontecia, com a mesma intensidade e forma, ou sequer existia.

Eu vivia trabalhando, e na minha dinâmica de vida, nem sempre era possível eu ter ampla possibilidade de registrar uma inspiração, por vezes, eu começava a tentar guardar a ideia, mas não saía mais o texto que como uma linda canção, não conseguia nunca mais recuperar.

Percebi o potencial de tentar colocar ideias para serem ruminadas ao dormir, notei que algumas destas, emergiam sem nenhum controle e regra tempos depois com muito mais profundidade e comecei a entender o potencial de um lado de consciência que poderia trabalhar independentemente maturando dizeres e ideias que se constituiriam posteriormente. Eu entendi que esse espaço mental não era maluco e tão desorganizado como o inconsciente, mas

que havia um lado de pensamento não lúcido - não creio ser um termo adequado - pois denominei semiconsciente, algo que e onde eu colocava ideias, sentidos, sentimentos e memórias em uma espécie de órbita que eu idealizava como os anéis de Saturno, até que em dado momento, fosse possível coletar nesses elementos suas essências e estes elementos coletados traziam algo mais.

Percebi que estabeleci mais prontidão a coletar mais elementos afins de algo já nessa órbita, que viria a enriquecer uma ideia mais primária.

A dificuldade era sempre recuperar e armazenar todas as impressões e percepções de algo, e conseguir retomar esse todo.

Eu adotei essa visão de criação no ano 2000, mas ainda tinha muita dificuldade de retomar raciocínios dessa órbita, dar mais profundidade em momento consciente e novamente colocar nesses anéis de Saturno.

Fiz esforços para melhorar a leitura dinâmica e estudos, entre 2000 e 2005, mas com meu trabalho exaustivo, cheguei a uma estafa, e agrave da depressão por outros fatores além desta. Mas sentimentalmente era algo muito interligado, e realmente creio que essa profusão acelerada de pensamento, propulsionou mais desgastes e muito diálogo interno, que no fim, eu supus que meu problema sentimental me afastou de bons momentos criativos e de possibilidades de desenvolver projetos literários com maior amplitude, e era mais do que isso,

se tendo em vista conjunturas, disponibilidades e outros fatores materiais.

O fato é que eu foquei muito em controlar a inspiração, e apesar que diversas ideias foram trabalhadas e constituídas materialmente em textos usando esse limbo mental, entretanto isso não me propiciou um projeto maior, porque o desejo sentimental aprisionou-me numa meta de problema pessoal e não consegui me conectar com a literatura realmente, objetivamente, para este algo maior, perene, direcionado à humanidade e não aos meus desejos egoístas.

Mas, isso foi extremamente válido e crucial, porque essas elucubrações noturnas, a maturação semiconsciente ajuda a amplificar e resgatar momentos de inspiração e fazer uma elaboração quase inconsciente durante períodos onde não se possui disponibilidade.

A questão era e é, ter-se a chave de acesso para esse mundo de ideias orgânicas e pulverizadas em um universo quase cósmico em caos.

Eu precisava dessa **CHAVE MESTRA**.

✠

2. Mapa Mental

|junho 2018

Em 2003, creio que nessa época, ao tentar cursar um mestrado no IPT da USP, me deparei com um professor, o qual já não me recordo o nome, que me mostrou o recurso do mapa mental a registrar ideias através de palavras chaves e um desenho de interligação entre elas.

Eu não me concentrei nisso para uso literário, até que perdi - evaporou-se - um poema pensado em banho, escrito em coisa de dez minutos depois, mas sem o primor e profundidade originais.

Percebi tristemente a importância da originalidade.

Entendi que eu precisava ludibriar minha própria falta de memória, o cansaço mental, a quantidade de visões precisava ser melhor e mais, para se conseguir um texto mais rico.

Eu não sei em que momento elegi esse processo de armazenamento ressaltado de palavras e ideias centrais, que precisavam conter a essência mais importante do texto, para que não se perdessem pérolas da poesia.

Meio intuitivamente comecei com a trilha de migalhas. Assim fui aos poucos, trabalhando e melhorando o desempenho da minha memória, enganando a traição da mente, que nos presenteia sempre com lacunas, afasias, perda de fio da meada, e a combinação mágica perfumada e especialmente adornada das palavras, tendo-se em vista

que eu ainda tinha o dia cheio de trabalho na área de TI, que era bem desgastante para o raciocínio e meus próprios problemas pessoais que disputavam a cotoveladas minha mente que mais parecia um cubículo.

Mas a implementação desta prática ainda era pobre, ineficaz e insuficiente. Muitas vezes escrever em momentos pobres ou ambientes desgastados, no tempo que me restava neste cotidiano aborrecido, contaminava o clima do texto. Porque minha vida era estar no trabalho, no ponto do ônibus, no ônibus ou dirigindo carro, e com meus filhos, crianças pequenas que demandavam muita atenção.

Era difícil ter tempo e ocasião. Por certo amarguei o ranço e o café requentado, como todo poeta sem escrivaninha de tampo estojo. Talvez por essa vida, não tenha sido possível eu ter tido foco por tempo suficiente, a ponto de amadurecer um projeto literário, além dos poemas de ocasião.

As artes, no caso, o desenho - ficaram também enterradas por anos sem oxigênio para que pudessem voltar às minhas mãos, mas em 2000 eu dera um passo importante, a usar minha madrugada a me reencontrar com meu antigo material de desenho e aquarela, e esse desenho marcou uma superação, na verdade o pontapé inicial desse reencontro com a arte do desenho, que foi fundamental também para o mapa mental. Na verdade, ao recomeçar a aguçar a percepção visual, as imagens puderam ser traduzidas em palavras menores mais

facilmente recordáveis. As imagens e percepções sensoriais foram um passo importantíssimo, mas não posso precisar onde e quando eles se materializaram nesse meio de método em meu processo criativo.

Por fim comecei a guardar o caminho de migalhas, e isso se tornou constante, *populando* de diversas poeiras esse orbe, mas que no fundo, alguns elementos permaneceram como lixo satélite, sem ligação, sem chave, alguns meramente esquecidos no vácuo.

✠

3. CADERNO DE IDEIAS – PRELIMINAR

Certamente, com uma pasta se acumulando de alguns textos digitados, outros que houveram sido datilografados, havia uma sede de sentar e fazer um livro, mas era uma vontade sem clareza, sem uma imagem frontal e por diversas vezes malogrei, eu quis ter um caderno para que antes de mais nada pudesse anotar algo, eu o chamei de caderno de ideias, em 2007. Eu escrevi anotações sem que essas tenham sido sementes que conseguissem enfrentar as intempéries e vencer sua dormência,

portanto, as primeiras ideias anotadas permanecem como anotações, sem digitação, nem nenhuma elaboração.

Porque não basta apenas anotar uma ideia, se faz necessário expandi-la, dar forma, e faltava-me tudo, do tempo à caneta, da boa ideia à inspiração, e após os naufrágios, surgiu um texto, que trabalhei posteriormente na máquina de escrever, sem roteiro, sem ideia fim, mas que as anotações me permitiram visualizar o caminho da trilha das formigas invisíveis, usando o processo do semiconsciente a dar mais corpo e alma a algo simples imaginado.

E nesse primeiro trabalho surgiu o uso de coleta de conhecimentos de aprofundamento.

IDEIA

✠

4. ORBIS SATURNI

[Elucubração e o Semiconsciente - Anéis de Saturno]

A necessidade de construir sobre uma ideia completamente rudimentar ou primitiva, é uma necessidade pois a profundidade depende justamente do exercício do raciocínio funcionando como uma elaboração de projeto, onde há uma pedra fundamental.

Contudo, tive momentos curtos de pensamentos, a elucubração noturna, que eu aproveitava esse momento de contar os carneirinhos para pensar e ou sedimentar conhecimentos de assuntos que eu estudava, fosse da minha antiga profissão, ou de idiomas novos que eu desejava aprender. Mas logo percebi após grandes espaços de tempo, ideias já criadas que *eruptiam*[3] em um estado de elaboração além do primitivo, sem referências, sem tempo de ficar lapidando-as. Percebi que elucubrações noturnas inadvertidamente influíram, mas além do fato de assuntos completamente estanques influíram sobre a criação de assuntos do campo do sentimento.

Sabendo da importância do tempo naquela época, eu coloquei ideias que podia coletar nesses momentos de elucubração noturna, no momento até a vigília do sono, para usar do semiconsciente na evolução dessas **sementes** de criação, naquela época em sua maioria, voltadas aos textos poéticos curtos e Inter independentes.

Tive esse vislumbre dos Anéis de Saturno, com sua órbita de partículas, que em sua singularidade poderia assumir um aglomerado, ou que nessa órbita houvesse um processo inerente de maturação, eu encarava que ocorreriam germinações de sementes criativas, sem minha consciente intervenção. Isso ocorreu, porém era difícil recuperar algo dos anéis de Saturno nessa *orbitância*[4], e a memória

[3] Eruptir é termo neologista, não por mim inventado, existe referência, para dar a ação da erupção.
[4] Estar em utilização de órbita em contínua busca.

precisava de mecanismo para acessar a todas as partículas que iam sendo colocadas nessa órbita.

Nem sempre eu tive domínio e levei décadas me esforçando em memória para poder usar isso, e trazer à tona, por diversas vezes a mesma partícula para olhar e dar mais revestimento, assim se iniciou um processo maior de criação, com meios de uso da memória através de um catálogo de mapa mental para listar essas partículas-**semente**.

Creio que utilizei somente dez por cento das ideias que coloquei em órbita.

A partir de ter mais condições de memória e controle, não precisei mais anotar poemas na face interna do meu antebraço, mas por vezes ainda faço anotações, mapas mentais, esqueleto, tentáculos e ainda assim perco sementes.

✠

5. Inventarium Scripta

Eu houvera compilado materiais em 2006 a 2009, a dar forma a duas coletâneas de textos e poesias, que foi impressa e publicada artesanalmente.

Em 2016 eu já dispunha pastas de livros, alguns poucos, mais livros para descarte do que algo; tinham pastas diversas de textos acumulados, de assuntos mistos, e percebi a necessidade de controlar aonde um texto era inserido, para evitar dupla presença em livros diferentes, e versões multiplicadas de um mesmo.

Então criei um documento central, contendo referências básicas da existência de diários originais de juventude, livros compilados em pastas e ideias para desenvolver.

Esse arquivo foi de extrema utilidade para visualização do acervo, identificar as partes a serem compiladas num livro, dar o status do trabalho, informações e ideias pendentes, abolindo uma prática anterior de planilha *excel* para controle de textos e correção em cada livro.

Fiquei com um documento central, onde rastreio meus livros e textos que foram apensos a este.

Em 2018, criei algo a mais, que eram informações de ilustrações, mas isso foi embrião para a geração de um catálogo de ilustrações, a estar em sintonia com arquivo físico dos desenhos para livros.

Surgiu também os itens projetos, que são coletâneas ou uma forma de arte mais abrangente, como uma descrição de poesia com dança, projeto paisagístico que é parte de um livro, onde reúno paisagismo com poesia a serem capítulo.

✠

6. Novas ideias criativas em livros – Filosofia e o Abstrato

Tiveram diversos escritos que me mudaram para sempre. Meu trabalho sobre o abstrato foi marcante, me concedeu um olhar diferente sobre tudo do que eu falava e sentia, e me trouxe as imagens poéticas.

Este trabalho foi precursor de uma mudança de escrita em camadas, de ter essências como especiarias que foram trazidas para os ingredientes e com isso, houve uma intervenção no momento de inspiração.

A filosofia e o pensamento *elucubrativo* foram já elementos da minha escrita mais rudimentar, questionava, colocava definições alternativas, pontos obscuros da visão e era muito a minha essência que retoma força ao sentimento, fazendo uma união mais potente junto à forma de linguagem poética, em contos mistos de filosofia e ficção com elementos autobiográficos.

As novas experiências de contar histórias, como processos para minha libertação - um escrito que me causasse tamanho impacto que me mudasse o rumo factualmente. Não pensei ser possível, ele fez isso no decorrer da escrita e criação. Sempre o escrito marca, mas estas experiências profundas de processos internos,

questões de âmago de mim mesma, deram contribuições relevantes para a linguagem e o conteúdo.[5]

ABSTRAÇÃO – PENSAMENTO INDOMÁVEL

✠

[5] Relativo ao livro "Abstrativarius", "Confissões do Absurdo" e "Conspectus" - até 2018.

7. O Atelier – O Método

|20 dezembro 2018

A escrita, ao menos para mim, é muito mais do que palavras, é processo interno.

Durante o pensamento, a criação, a escrita, me deparo em novelos que desenrolo a encontrar no final um novo significado que na prática me molda, me muda, me transforma, evolui, me coloca em dúvida.

Diversas vezes a escrita me fez vagar em mim, me reencontrar além do passado, contudo essências que me pertencem, me são e me faltam.

Durante a escrita do “Atelier” que é um pequeno texto com que me deparo com minha falta de oportunidade e o passo que tenho a encontrar a ser não conhecimento, mas aprendizado. E falo de método. Não que não existam, bons, mas que fazer em si a descoberta e trilhar o aprendizado elabora seu próprio constructo, que é o seu jeito de fazer, mas que por vezes a falta de receber previamente a informação, faz o caminho ser longe ao conhecimento. O método não é suficiente se a oportunidade não existe em vias materiais. Por vezes pode tentar ir minimamente, mas não vai fazer um violinista ser violinista sem violino.

O Atelier me deu a noção da necessidade do refúgio de criação em um espaço constituído do eu e o lugar, que se move à minha vontade, mas o refúgio maior, aquele

que guarda os elementos criados e resguarda meu lugar de mim mesma no futuro.

O Atelier é o tempo, espaço, a vontade, a posse, e a essência interior do que se é em termos de personalidade criativa. Sua marca indelével. Seu DNA de inteligência criativa, não simplesmente estilo.

É o conceito de criar a oportunidade possível, além tempo, condições, restrições, limitações, conhecimentos e aprendizados; que seja um moinho de vento, que se mova por coisas imateriais, sua alma etérea, seu passado-presente-futuro, seus sonhos eternos, sua provação e sua superação, sua capacidade e incapacidade. É a ferramenta dentro do seu ânimo para encontrar um 'fazer' maior e superior do que se permite e se pretende.

É ter alicerce, ter braços fortes, ter suor e trabalho, sem nada e ninguém para facilitar, apenas o ambiente que cada um vai ter que construir em si mesmo para permitir ter o necessário a materializar criações da forma que for possível.

"E durante uma conversa interessante e empolgada, percebi ao toque da minha mão, nas esculturas inacabadas, o fundamento de olhar para trás e a capacidade de absorver coisas abstratas, promovia um ato de elaboração de questões, sentimentos, vontades e muito mais, que dava vida em sonhos e iam se

formando noções concretas em formas, em dizeres. A noção do necessário. (...)"

"Eu me despedi do mestre, que tinha o olhar triste mais acolhedor das últimas eras, porque indubitavelmente ele se aprimorava na essência de criação, do clareamento do caos, do abrir dos céus para o corte da luz. Arquitetar era fundamental. (...)"

"Nem precisei ter estado mais com o mestre para absorver a necessidade do método. O método eu precisava estabelecer para cumprir uma ideia.

O método que eu poderia criar, com técnicas que não necessariamente eu poderia ter aprendido, eu poderia trilhar um caminho específico de mim mesma. Nesse empirismo eu destruiria coisas até que resolvesse falhas.

Isso era método.

E meu grunhir, meu cantar, meu gritar, meu chorar, meu sorrir seriam ecoados nesse constructo. (...)"

(Mara Romaro, Esculpidos em,2017)

MÉTODO - CONSTRUCTO

✠

8. Ambientes da escrita – 'Mezanino'

|20 dezembro 2018

Se pode escrever a qualquer momento, sim, se pode, eu fiz isso durante anos em diversos locais completamente inadequados e inusitados.

Mas o fato é que existe um ambiente ideal para se trabalhar. Ambiente que reúna os seguintes pontos: impede a interrupção do pensamento, dispõe de local contendo material de pesquisa, dá prazer e bem estar, encontra-se todo seu acervo para referência, permite que fique horas trabalhando e que permita ser acessível em horários diversos, inclusive na madrugada.

Eu tinha o sonho de ter um atelier, quando jovem a escrivaninha era esse 'lugar' e eu nem possuía uma. Usava uma escrivaninha de papai que ficava na sala de televisão, costumava desenhar nela, antes que me sentisse traumatizada. A certo tempo tive uma mesa com gaveta emprestada, não durou muito, quando já com dezesseis anos eu comprei uma escrivaninha de tampo estojo com banquinho, por anos foi meu 'ambiente', não era prática para desenhar, não tinha tudo que eu precisava, mas eu adorava. Ela se estragou e lamentavelmente eu me desfiz dela.

Ocorre que não havia o ambiente ideal com meus filhos pequenos, e minha mesa se tornou mais um cabideiro do

que ‘mesa do escritor’ , e a era do computador, levou para longe o local dos livros, o refúgio do pensamento, o pensamento aprofundado da escrita diária se desfez, e o sonho do ‘escritório da escrita’ ficou para o dia de São Nunca. Há dezesseis anos me mudei a esta casa, que foi projetada há uns dezoito anos, cujo mezanino foi projetado e feito em assoalho de madeira para que a mesa aqui ficasse. Logo não tive tempo e esse lugar se entulhou de coisas e prateleiras.

Cada dia mais, eu olhava triste, com a mesa de vidro encurralada em um mísero canto no meu quarto, que durante à noite não era possível usar sem atrapalhar o sono, e ela ficou mais encoberta de coisas do que mesa propriamente.

Isso não parece importante, mas é. É fundamental que não seja tanto empecilho assim, ter um local de ampla concentração para poder desenrolar o fio de seda do pensamento. Interrupções atrapalham e condenam a um trabalho diminuto.

Não. Não posso sonhar com um lugar enorme cheio de livros, até porque defendo que livros sejam compartilhados, que circulem, que as pessoas busquem usar as bibliotecas - ah, sonhar é o que eu mais posso.

Em tempo de optar pela vida de escritora e assumir de verdade meu verdadeiro papel, o de artista, de múltiplas artes, de unir o desenho à escrita, eu precisava mais do que nunca este ‘atelier’ .

Mais do que isso, ele tem que andar comigo, ser levado minimalistamente aonde quer que eu vá, na figura de uma caderneta, uma aquarela de tabletes, uma bolsa com um estojo mínimo, um pequeno computador.

Bom, o apetrecho computador, tive de vender. Então, meus locais de atividade física, comutei para atividade física-mental, incluí o desenho, leitura, pensamento elucubrativo e caminhada.

Mas me lancei o projeto de fazer do Mezanino um atelier, para isso tive que enfrentar opiniões contrárias, jogar fora coisas, gastar diversos dias para reorganizar, doar a maioria de meus livros e fazer etapas até o que consegui.

Agora sim, eu poderei me isolar a poder amadurecer grandes quantidades de pensamentos, criações, ter onde pintar, ter a liberdade de ler e escrever nos momentos de insônia. Porém paguei o preço de doar sete enormes caixas de livros para a biblioteca. Sinto falta, mas quero obter livros novos de escritores atuais que precisam apoio literário.

O ‘ambiente’ precisa ser antes as fronteiras do nosso interior e intelecto, saber lidar com as situações desfavoráveis para encontrar as favoráveis.

O silêncio é maravilhoso para eu poder ouvir, gravar, pensar, escrever.

A música é parte do ambiente, com outros elementos que foram descritos como estímulos.

Possibilitar a mesa móvel que se coloca daqui pra ali, bem interessante, pois me permite em meu quarto, uma pequena versão de 'mesa do autor' e eu posso colocar no terraço na tarde fresca, a escrever com comodidade no verão, em dia ensolarado. Foi também algo bom que me deu versatilidade. É uma antiga carteira de escola que ninguém queria, eu lixei e encerei. É muito boa para digitar horas em local aberto.

Faça o seu 'escritório da escrita', seja como conseguir que seja, mas nunca desista de um ambiente que também conceda seus avanços, a vitrine para si mesmo.

Seu ambiente criativo não pode limitar, mas não pode esquecer-se de que o **tempo é o maior ambiente**. Este você é que precisa priorizar.

Como escritora eu negligenciei meus escritos e até cheguei a querer descartar tudo, mas hoje, todo acervo reunido em uma caixa de antigos cadernos, um arquivo de novos cadernos, uma caixa para as cadernetas, **tornou esse acervo uma referência daquilo que são as minhas raízes e aquilo que eu sou, isso me faz ser.** Isso me faz ter energia e ânimo para seguir em frente quando tudo desanima. Referências antigas são motivadoras. Sonhos não devem ser deixados para trás.

Acervo, é mais do que juntar as coisas, se faz necessário acondicionar, catalogar, anotar o que quer fazer disso para que seja dado devido tratamento pelos descendentes, preservar arquivo digital e possibilitar que fique perene nessa realidade de tudo descartável.

REFÚGIO

✠

9. Anotações e cadernos

Motivacional Cadernetas

|19 dezembro 2018 a 20 dezembro 2018 | Baseado em Áudio 20180607 Motivacional Cadernetas 🎧

Esses últimos tempos fui retomando a elaboração de poesias. Eu revisito o meu caderno de anotações Herbário, para que eu recupere ideias.

Eu gostaria de os dispor em prateleiras pequenas para que eu os revisite e encontre importantes anotações e ideias, correções. Comecei efetuar marcações em vermelho, tiques que identificam anotações utilizadas e textos transcritos ao computador.

Olhando este, notei as definições de nuvens, seus diversos tipos e características.

Encontrei informações importantes, como a que usei para o poema “Pássaro Orquídea”, onde eu anotei informações sobre a natureza de um tom vermelho rubi - *corundum* - composto de alumínio e oxigênio e seu vermelho obtido da pureza do crômio, naturalmente transparente.

E tem poemas neste caderno, “O Estranho pertencer”, “Pássaro azul”, que estava escrito ‘não publicar’.

Aqui já tinha anotações sobre o “Diário de Navegação”. Rotas, desenhos, informações, pesquisas de navegação e anotações preliminares. Necessidades de pesquisa focada. Havia anotado a filosofia de liberdade *versus* passado, que era espinha dorsal do diário.

Os meus cadernos passaram a ter enorme importância para mim. Eu não tinha esse método, eu tive muito tempo antes um diarinho, o qual continha informações relatadas, contas que eu iria pagar, anotações desbaratadas até que, informações que serviram de base para algum texto.

A partir do “Abstrativarius” as informações tomam corpo com dados de glossário anotadas, incorporando nova prática na escrita e teve anotação de ideia preliminar, que não era usual, eu costumava ser muito purista, eu simplesmente sentava e escrevia aquilo que me vinha na cabeça - o vômito de palavras - este fluxo que muitas vezes se perdia, por inoportunidade, por falta de agilidade de registro e a diluição do pensamento. O interessante é que a perda da inspiração, toda ou parcial é algo comum que afeta a todos escritores em

algum momento da vida. A memória certamente um dia nos trai. Algumas pessoas não acreditam ser possível trabalhar a inspiração. Creem piamente que é um éter que se respira e produz algum sentido torpe atípico que confere algum fruto especificamente ruborizado e vívido de algo indescritível.

Venho desde 1999 trabalhando a mente para que eu conseguisse guardar ideias e criações, conseguisse memorizar maior quantidade de frases já compostas - era comum guardar e elas se volatilizarem. Ter esses aparatos para ajudar, começou a ser importante, até que eu consolidasse melhor o método - mapa mental - "*Orbis Saturni*" - aparatos.

A partir de 2017 houveram ações motivacionais, cujas essas foram importantíssimas para mim. Acho que elas começaram nas anotações de frases dos vinte dias, um experimento que me propus ações de *desvício* e coisas desafiantes, a coletar uma frase. Sim, eu fiz uma matriz de palavras chaves de metas e focos em um *postit*.

Por exemplo: Foco - Luz - Concentração - Poetisa - Livro...

Há novas palavras e já é tempo de estipular novas palavras. Entre elas é importante o sigilo na elaboração.

Na verdade, além do diarinho, eu tenho outros pequenos cadernos, um deles era um *moleskine* de bolso, que eu cogitei escrever pequenas poesias. Até tem, mas virou

caderno de anotações e achei muito prático seu tamanho. Atualmente reuni minhas cadernetas de anotações em uma caixa arquivo, que veio a calhar e denominei cada um a facilitar encontrar anotações.

Eu me afeiçoo demais no papel e caneta, nem preciso dizer. Pode usar aplicativos, mas se não tiver uma organização, as coisas se perdem. Em papel eu adoro, posso rabiscar, desenhar, colorir, colar. Eu prefiro.

Tive uma cadernetinha de espiral em cima, e foi péssimo, e pior, tem anotações importantes nela.

E o uso das anotações fez prosperar meu método, a dar mais agilidade na digitação, fez ganhos à correção, pois ao deixar tempo demais, surgem dúvidas de caligrafia. Mas ainda, anotar manuscritamente tem sido o meio mais par e passo com o ritmo do pensamento. Não quebra tanto o fluxo criativo, na digitação.

Já tive a criar digitando em máquina de escrever, mas notei a falta de agilidade. A sua vantagem é dar cadência de melhorar a elaboração durante o ritmo de datilografia; mas não é prático.

Tenho relutância em digitar diretamente no computador, e perder o registro. Mas tive de me adaptar para a escrita dos diários de “Confissões” porque eles tinham um conteúdo extenso para que se usasse cadernos e redigitasse. Confesso que sou meio neurótica com essa questão de registros dos arquivos dos meus textos, mas esse medo, fez com que eu me organizasse meu conteúdo,

meu ambiente, meus repositórios a fim de salvaguardar meus escritos.

E nessa minha caderneta Herbário eu fiz importantes anotações para o livro "Abstrativarius" que, a priori foi todo anotado suas ideias no primeiro caderno de ideias, um caderno de capa dura verde.

Aliás este caderno foi o primeiro onde eu comecei a estruturar projetos literários, ideias, muitas das quais não deram em nada, mas *voilà*, estão anotadas, talvez um dia, não sei - **sempre ideias são sempre ideias, mas elas não são nada se não forem germinadas.**

Ele foi o primeiro, mas acabei tendo diversos cadernos um de cada tipo.

Apesar que recentemente, achei um caderno que não cheguei a usar, contendo primeiros esquemas rudimentares de uma ficção, a qual descartei e nunca escrevi.

Há anotações tão relevantes que apesar de serem algo emperrado, é o vínculo com a partícula e fio de seda que tece. Portanto, por vezes tenho que levar, a fim de que oportunamente eu retome esses famigerados capítulos faltantes, para enfim terminar a escrita do tal livro. Isso perdura anos, e pode ser um anzol esperando o peixe, esse é o mistério do futuro, a fisgar o elemento faltante.

O computador deveria ser o ferramental a me dar tranquilidade, não é minha realidade. Devido aos

problemas venho sendo metódica a colocar cada arquivo copiado na nuvem e em outra mídia.

Organizar e reorganizar tem sido uma parte importante na questão de preservar as ideias criativas e objetos da criação.

Portanto, o arquivamento e catalogação foram passos primordiais para fazer o uso correto das ideias.

Toda ideia criativa é viável, recuperar o sonho é sempre algo que pode ser buscado, pensar que o Monet não se limitou com suas próprias limitações visuais.

✠

Método de anotações referenciais

|19 dezembro 2018

Houve um tempo no qual eu apenas anotava textos, nunca gostei de sair alterando o que originalmente eu escrevera. Contudo, comecei a fazer em duas camadas, anotava rapidamente e depois reescrevia usando parte ou totalmente o meu rascunho. A partir de 2017 comecei a anotar algo mais esqueleto, frases soltas, ideias base, mapas mentais de alguns vocábulos e principalmente, conteúdos de pesquisas fundamentadas ou de aprendizados a serem usados em um tema, ou já para um texto-partícula, neste último, a ideia base ou esqueleto existia muito primária, alguns vocábulos, alguma

arquitetura, já passei a criar a partir da partícula cintilante. E dela, a partir dela, fazer a pesquisa com anotações das referências. Este enraizamento da semente, passou de ser algo simbiótico para um plantio controlado, observando fases *Nihil, Circumpectis, Intent, Rationem Imbrium, Quaerere,* etcetera e *Gemma*.

As anotações por vezes se perdiam, incorporei o uso de cadernos focados em projetos especiais, anexando a caderneta conjuntamente, a exemplo - "Esculpidos em".

As anotações passaram a contar com uma caderneta junto ao caderno de poesias, e passei a referenciar o texto, livro, do que se tratava a anotação (esqueleto, verbetes, anotações titulares...), contudo, sempre ficaram elementos soltos, a serem relidos. Anotei **sumário**, ressaltando textos importantes, anotações referenciadas.

Eu deveria guardar informações e anotações oriundas da internet através de pesquisas, é muito importante guardar, anotar em mídia, porque houve já conteúdos que sumiram da internet tempos depois, prejudicando a elaboração de descrições instrutivas, bastidores e glossários, ou até referência. A questão é como fazer isso de forma organizada e sem aumentar muito os arquivos. Se houver relevância, deve ser guardada a referência talvez na pasta do livro ou na pasta de 'mesa do escritor'.

Mas, gravar o áudio de bastidor (vide em 11 - Áudios) junto ao texto, olhando a estas anotações recém utilizadas, conferiu mais detalhes das simbologias usadas e imagens poéticas.

Tem sido um elemento essencial anotar e gravar mapas mentais.

Imagine o **conceito** do que é uma **sementeira**: Preparar - Reunir - Germinar - Cuidar - Qualificar - Triar - Enxertar - Replantar.

✠

10. CIRANDA DE LEITURA

|Campinas, 16 agosto de 2018.

Durante diversos anos da minha vida, me concentrei na leitura única, por fim, vieram as épocas desfavoráveis onde não pude escrever e ler, por falta de tempo, de concentração, de condições de ter os livros que eu apreciava naquela época, mas ainda assim, algumas leituras sem direcionamento ocorreram, até que eu não lia, não queria influências na minha escrita, até perceber que deveria ler diversas fontes, tipos, gêneros literários para, inclusive, me incentivar. Eu lia três livros em simultaneidade, só a partir de 2016 me concentrei em múltiplas coisas para que me dessem informações sobre temas que eu estava pesquisando, a

partir de então, instaurei essa minha mania de ler diversos livros, duas páginas, ou um tanto que me aprouvesse, lendo diversos livros a cada dia, os que me interessavam por gosto e estética, os que me motivavam, os que me interessavam por assuntos afins. Desta forma recebi influências, mas sem um tempo prolongado de apenas um estilo.

Eu também achei menos entediante.

O fato de ler poucas páginas, me deu a possibilidade de fazer isso a qualquer tempo e progredir nos livros mais difíceis também.

Mas não me bastou.

Eu me propunha a leitura lenta, pesquisa de estrutura linguística, anotações de coisas relevantes, como forma de estudo literário livre.

Para isso, ia à biblioteca, cada vez um livro diferente, para perceber profundamente um trecho, sem seguir do início ao fim.

Comecei a me instigar a querer mais, e para cumprir conhecimento de obras que eu não teria tempo suficiente de ler lentamente ou possuir para fazer isso no conforto de minha poltrona em noites acompanhadas de chá e torradas com geleias, resolvi experimentar recuperar minha leitura dinâmica, fazendo a leitura semanal ultradinâmica de obras, as quais não eram totalmente meu foco, para que eu pudesse conhecer e me deliciar em trechos mais profundos, mas não prolongar a leitura.

Então, adotei essa prática, não totalmente engessada, pois minha agenda complicou-se e foi necessário ter que adequar meus anseios à realidade. Mas li quase dez obras dessa forma, e pretendo seguir fazendo, com alguns livros que não poderei nesse momento dedicar um estudo lento.

Lembrando, leitura é sempre leitura. Por vezes, trechos podem ser mais produtivos do que grandes quantidades de capítulos.

Dinamismo na leitura, precisa ser treinado, bem como a leitura lenta. É questão de prática.

11. ÁUDIOS – REGISTROS, BASTIDORES, MOTIVACIONAL, RAÍZES

|06 novembro 2018

Não tenho sombra de dúvidas quanto a importância que os áudios que fiz este ano de 2018 tiveram na vida, na escrita, para a evolução do meu método de trabalho literário e criativo.

Gravei no decorrer do segundo semestre de 2016 uma mensagem, e mensagens que guardei relativas a pessoas queridas. Eu achei que deveria ser fundamental ter esse registro.

Eu tencionava gravar meus poemas falados para registro de como eu leria, como seria a minha voz e no intuito de ter um canal de poesia falada. Em 7 de março gravei o poema “Amor absoluto”, após errar umas três vezes.

A partir de 4 de abril de 2018 gravei um registro de bastidor referenciando a criação do poema “Tocar da Fragrância Ametista”.

Em 8 de abril documentei sobre meu acervo literário, identificando pontos importantes para que servisse de Guia aos meus familiares, sobre o que havia, como eu queria que fosse cuidado. E um relato do que eram as pastas de livros existentes, a dar conhecimento, que não havia ninguém que soubesse tudo que eu produzira de texto, e sim, eu passei a me preocupar.

Em 9 de abril gravei o áudio: ‘Lembre-se’ - importante, o qual visava eu me dizer coisas que evitassem os pensamentos negativos mais contundentes e me desse um foco de algo construtivo a fazer.

Em 9 de abril gravei meu primeiro ‘Mapa mental’, para anotar palavras chaves de ideias e atividades a fazer.

Em 18 de Abril, gravei sobre os ‘Próximos passos’, era o ato de dar visão futura, um agendamento e coisas a fazer, pela primeira vez, que derivou a registros de áudio denominados Radar, que dava uma amplitude de âmbitos, tempos futuros e experiências ocorridas a pouco. A evolução disso foi o ‘*Horizon*’, com reflexões sobre agendas, espiritualidade, ânsias, necessidades,

compromissos, e um olhar para o futuro, tentando exercer o descobrir do que poderia ser, ter novas ideias durante esse registro. Um rito que passei a fazer, tempos em tempos, tentando não popular demais e deixar no celular os relevantes e recentes. Vi que poderia gravar automotivações, ao fazer esse tipo de registro.

Em 19 de Abril, registrei meu primeiro momento ruim, depressivo. A partir de então, registrei outros e pontos de atenção para que eu mudasse o rumo de imediato, identificando atitudes para que eu viesse a saber o que funcionou ou não. Era cunho pessoal e íntimo.

Áudios de Motivação

|Em 20 de Abril gravei um áudio motivacional.

Comecei a pensar e lançar mão qualquer ideia de registro em áudio que me incentivasse, me divertisse, que me valorizasse o passado. Eis que esse pensamento derivou os registros do áudio de 17 de maio de 2018 que ao remexer as coisas que estavam sendo reorganizadas para o mezanino ficar em condições de estar totalmente voltado para atelier de escrita e arte. Nesse dia, achei boletins, documentos, cartinhas de amigos de infância, e registro de diário, que deve ser o primeiro, o qual tinha a promessa abaixo.

"Prometo lhe dizer tudo o que eu acho e não dizer possivelmente a ninguém." (Mara aproximadamente 75 – Diarinho).

E a partir de então, tempos em tempos, revisitei escritos dos antigos manuscritos diários, redações, cartas, após estarem reunidos em uma caixa, para recordar e deixar uma parte gravada, para que eu me animasse, que com isso me reencontrasse comigo mesma, com minhas essências e que estas passaram a refluir como influências, reencontros, frases, palavras, anotações, pensamentos.

Fui além, busquei estudos, registros de minhas anotações em andamento, de elementos da minha reflexão até espiritual para me motivar.

NOTAS DE VOZ

✠

Áudios de registro

Foram gravados poemas, textos, dos livros recentes, depois os anteriores, embora meu aparato de gravação fosse insuficiente, inadequado, prossegui com a ideia base que registrar minha voz era fundamental para que um dia eu construísse um site personalizado com minha vivência, percepções, vida, mensagens, e o método criativo logo começou a ser uma estrela brilhante para que eu colhesse ideias.

Além disso, gravei relatos, relatos de experiências de vida, de situações que demandaram escritos, influíram

muito na minha escrita, e à medida que esses relatos surgiram, surgiram também documentações sobre poesias, os ‘Textos que amei’, ‘Textos de amor’, ‘Bastidores’ que começaram a registrar minhas idealizações de livro, de poesias em específico - neste caso “Tocar da Fragrância Ametista” - foi elemento fundamental.

Seguiram-se outros, que surgiu com o áudio da ‘Outra Carta de Amor’ a qual sigo na sequência explicando a criação daquele texto, referências, curiosidades, imagens criativas poéticas, elementos mais detalhados que era meu antigo jeito de anotar ‘Verso da folha’; portanto, ao fazer de imediato esse registro, percebi a riqueza de anotação que conseguia e que isso possibilitaria um aprofundamento e deveria ser feito sempre que possível.

Então, ao gravar elucubrações e registros de sentimentos amorosos, entrei também em um pensamento de utilizar registros espontâneos e outras cenas, para observação, para empirismo puro de escrita.

Pode-se ter por base que a “Outra carta de Amor”, reúne nela, ditos gravados em áudios de registro e foro íntimo, o “Amor empiricus” e texto, primeiro transcrito gravado a ser poético espontaneamente falado foi “Elucubrações amorosas” e bem depois, um mais longo - “Meia-Noite”.

Conceito de Officio Scribere e Auctor Mensam

Durante a coleta dos áudios em pastas na nuvem, comecei a organizar, sua data, nomenclatura contendo data invertida, seu cunho principal, grafando exclamação para áudios que poderiam ser descartados e asterisco ao mais relevantes.

A gravação dos textos de "Confissões do Absurdo", textos longos, contos, demandaram um esforço, mesmo sem fones de boa qualidade, nem filtragem e edições, resolvi que nesse momento assim seria o possível e prossegui.

Organizei, separando o que eram áudios literários agrupados por livro, do que eram áudios ferramentais e documentais. Esses passei a chamar de 'Mesa do autor', que na verdade, continham anotações, referências, motivações, laboratório, mapas mentais e olhando para o método, entendi que deveria escrever sobre meu método e até elencar mandamentos. Assim surgiu este ensaio, para o qual gravei espontaneamente diversos áudios, que já estavam nessas pastas de 'Ofício da escrita' e 'mesa do autor'.

Passei a então separar tipos e agrupar de forma mais prática os áudios. Então fiquei com a estrutura ***Notas ad voces***, agrupada em:

- *Affectio* - Afeição - registros e desabafos de amor.

- *Collectio i Post Scaenam* - Informativos do meu acervo, Relatos e Bastidor - documentários relativos a acontecimentos e informações detalhadas sobre escritos, poemas e livros. Os bastidores começaram a ser feitos junto com a gravação imediata do texto em prol de coletar maiores detalhes sobre a criação, isso se deu em 2018, com "Outra carta de Amor".
- *Domum* - Casa - registros matinais em casa e jardim, registros do cotidiano para elaboração de textos.
- *Exanimationes incidamus* - Depressão, meditações relativas aos problemas afetivos.
- *Familiarius* - áudios relativos aos meus desabafos, notas de foro íntimo.
- *Horizon* - Horizonte e radar de ações - áudios de registro de prognósticos, influências, compromissos, perspectivas próximas ou médio prazo.
- *Lorem Libro Vipassana* - registro de bastidores e pontos importantes da edição do livro e lançamento.
- *Maps Sapiunt* - Mapas Mentais - registros de ideias em áudio.
- *Meditationis i Magna Tradit* - Meditação e relatos - meditações espirituais, oráculo, relatos de experiências e histórico de vida.
- Motivacional

- *Novam Scripturam* – Ensaio do método de escrita
- *Nuntius* - Mensagens gravadas a diversos entes queridos.
- *Scribere* - nova coleta de áudios de diário falado que resultem ou sejam escriturais, literários.
- Novos livros - Pastas com número ou codinome de novo projeto de livro para registros e ideias, exemplo: L015.

✠

12. Estímulos Inspiracionais

|20 junho de 2018 – baseado em Áudio Nova escrita – Estímulos.

Refinamento de práticas e estudos registrado em anotações de áudio.

Fazer o livro, me fez repensar as maneiras, práticas e meus próprios métodos. Durante as minhas divagações e pensamentos vem surgindo refinamentos e melhorias para minha forma de criar, no sentido de eu ter uma evolução e produzir coisas singulares preservando meu âmago profundo somando-se as evoluções, ou me liberar de alguns vícios.

Durante meu dia, eu houvera feito alguns estudos de ótica, não anotando, ao vir para casa senti a enorme importância das anotações em novo caderno referentes ao que nasceu sobre este ensaio e já sobre um momento *Nihil* de novo livro - projeto 15. Com isso efetuo anotações base dos estímulos.

ESTÍMULOS SENSORIAIS – ESTÍMULOS AUDITIVOS – IMERSÃO – EMPIRISMO

Quando eu digo **imersão**, estive me referenciando ao que me utilizei fazer quando escrevi “O Bule Chinês”, que foi uma pesquisa temática, ouvir músicas relacionadas, ver a arte, a história, os lugares, as pessoas, literatura específica relacionada, e me utilizar dessas imagens, sons, música durante a escrita. Utilizei esse tipo de artifício durante a escrita do “Diário de Navegação”, mas atrelando a outros tipos de estímulos.

Coloquei o empirismo, que foram coisas as quais me utilizei em experimentos, laboratórios e registros para me embasar, estruturar durante uma escrita, como se eu vestisse outra pele, como se eu voltasse no tempo e pudesse assistir ao que eu fiz detalhadamente com finalidade analítica.

Essa prática surgiu inconsciente, intuitivamente, para que eu me apropriasse como método, ressalto os áudios que demandaram eu a escrever o conto “Quando o tacho de cobre vai para a mesa”, para o qual eu analisei pormenores do cotidiano, observação profunda

restabelecida (não antecipada, como um leite reconstituído).

Experiências viscerais que delas eu coletava algo, por vezes foi simples registro, mas fui além, foram situações que eu criei ou induzi, registrando de diversas maneiras afim de analisar e utilizar como inspiração, por vezes já centrada na minha partícula de criação gema, para delas colher um inscrito. "As Pimentas"; foi assim: "Amor Empiricus", "Outra carta de amor" - que contou com estímulos e empirismo, e outros tantos escritos e desenhos.

Com os estímulos musicais, ocorreu que primariamente eu anotava as músicas que ouvia enquanto escrevia, mas percebendo a importância desta ferramenta, passei a pesquisar músicas novas e música clássica, de outras origens a se enquadrar no meu propósito. Fiz utilizações de 'recortes' de músicas que estavam atreladas a uma cena de filme, ou a uma situação específica minha, que me causava alguma percepção. E usei essa música ou trecho como pano de fundo durante a escrita. Isso foi algo que incorporei recentemente (2017-) e que usei no "Espelho de Fogo" relacionado a uma cena de filme. Trilhas sonoras marcantes que eu usava ouvir em leituras, passei a usar com a finalidade de dar mesmo astral. Música específica que usei durante a escrita do "Azimute de mim a meu pai" - Álbum "*The songs of the distant Earth*" -*Mike Oldfield*.

Durante a escrita dos contos do universo paralelo[6], usei um pouco uma trilha sonora, mas não fixei tanto assim, como no caso do espelho.

Estímulo auditivo com áudio, foi o que utilizei no "Amor Empiricus" durante o tempo todo, já "Outra carta de amor" - foram selecionadas informações relevantes dos áudios que foram usadas no texto, e houveram áudios de sons naturais, ambientação, de eco de um habitáculo, para que eu me sentisse na sensação daquele astral ou ambiente ou situação.

Registros auditivos de inspirações instantâneas, foram áudios em outro nível de consciência, sem pretensão e outros como já fosse um poema eu fiz uma escrita falada, ou esqueleto gravado em áudio diretamente, foi o que ocorreu com "Amor", "Amor2", "Divagações Amorosas", "Meia-noite", e partes deste ensaio propriamente. O que era apenas um registro de mapa mental, acabou se tornando documentário estimulado para fins literários.

Houve nesses dois últimos a construção mental e verbal do escrito, que tem naturalidade e linha de raciocínio diferenciado.

A escrita sem roupa, em frio, em privação, em fome, foram recursos estimulados para compor uma situação que era prevista naquela escrita. O frio foi o que usei no "Diário de Navegação - Cordilheira de chumbo", em

[6] Diário do Universo Paralelo - Confissões do Absurdo - 2018.

cujo episódio estaria exposta ao frio, então fiz a indução através do estímulo em uma situação empírica.

Estímulos literários, eu venho incorporando coisas de um tempo pra cá quando comecei a escrever o “Vipassana desenhada a lápis *sanguine* e carvão”, eu entrei com a leitura variada antes de cada dia de escrita, a ter diversas influências e incentivos.

Pretendo fazer a absorção de outras vias artísticas através da internet, a priori, cogitei a assistir filmes clássicos e disponíveis de forma célere (cult, biografias de escritores, filmes de arte, etc.), tal qual a leitura ultradinâmica. E a partir desse uso, que na prática me surgiu em imersões relacionadas já a um tema, uma pesquisa fundamentada, para que me desse mais aprofundamento. Mas me surge a ideia que devo ampliar os meios de visualizar a arte, seja em exposições guiadas, documentários turísticos, ou página de museus, até mesmo divulgações em meios sociais, tudo que for possível pois não consigo ir presencialmente a muita coisa - pesquisa por diversas vias. Pesquisa o tempo todo, através de tudo que me chegar, estar com mata borrão. Usar como gatilho para uma pesquisa direcionada.

Estar atenta para cortar caminho na pesquisa. Criar mais fluência para pesquisar e outros meios.

Possuir algumas coisas que me ajudem a pesquisa.

Aí tem o estímulo psicológico e incentivos.

Não posso ficar esperando os estímulos acontecerem espontaneamente, a driblar a conquista da motivação.

É estar nesse barco, nessa meta e trajetória, essa ‘rota de viagem’ , é usar isso como estímulo.

É vivenciar esses processos criativos e de experiência. São processos feitos de sangue, que tenham profundidade de vivência que tragam uma verdade oculta.

E atividades artesanais, me ajudaram a dar estímulos oriundos de mim mesma, a me dar mais autoestima, como fazer o próprio caderno, dar minha identidade e sustentabilidade a algo que eu faço e sou.

A intuição é algo bem-bem-bem importante e nada de vias de regra. Pois eu fiz uma anotação em vermelho, mas nada para que fosse seguido piamente. No caso de organização é bom que se siga. No caso de criação, não, são coisas a me libertar dos vícios inclusive, mas para melhorar a maturação de um projeto.

Não, nada de tornar aço as diretivas.

Eu pretendo *reescutar* as coisas que eu andei falando, que são áudios grandes para salientar - a percepção, o entendimento, concepção, raciocínio e primordialmente - a intuição no momento *Nihil* para depois chegar ao *Osseus* - esqueleto. Teria uma etapa intermediária, mas lá na ponta é escrita. Não necessariamente isso vai ser feito sempre, mas é bom que tenha um esqueleto, mesmo que ele mude - eu cito duas elaborações - “O Diário de Universo Paralelo” onde o esqueleto consistia em

tópicos e apenas um não foi escrito, e "O Diário de Navegação" que possuía uma espécie de um roteirinho, que mudou, propósito inicial, tópicos filosóficos e estava com esse método, teve imersão, teve estímulos (empirismo e outros), estudo, maturação, elucubração noturna, e agora eu quero fazer uma etapa que é a ilustração.

Há uma observação relevante, que percebo ser fundamental aproximar a ilustração da fase de escrita pois dá mais riqueza e em alguns casos, a ilustração é fundamento para a escrita - ou seja - ela pode ser estímulo, como no poema "Rosto de Fogo Áureo[7]".

Enfim, usar as ideias e diretivas que me auxiliem a evoluir e me manter focada, manter a qualidade, manter o registro e resguardar a criação.

Há necessidade sobre organização das ilustrações, de forma a catalogar, com identificações que permitam situar e ligar aos livros, capítulos. Esta consideração objetivou a criar um catálogo único e referência de banco de imagens, para elaboração de diversos livros, projetos, o que facilita, mas requer constante atualização. O que isso tem a ver com estímulo? Eu diria, tudo, porque ter as ilustrações bem organizadas

[7] Poesia relevante do livro 014, com a fusão de ideias e imagens poéticas, reúne o texto Mulher de Fogo com o Rosto, fundamentado na proporção áurea, é um texto de muita elaboração, métrica, conceitos e estímulos, – estes visuais, táteis, movimento, temperatura e gustativo.

em pastas que reúnam de cada livro, e ter quais as imagens facilita bastante e torna-se estímulo, um tipo de motivação a prosseguir na composição do escrito com imagem, bem como a conservação do original.

Houve um momento para completar o ambiente "Escritório da Escrita" , que passou por - ter o local e a mesa, organização do acervo, trazer o 'atelier' para este escritório e a estante de livros - tudo isso, veio a preparar para momentos longos de reclusão para trabalhar em diversos projetos, ao passo que estar em leitura, outras artes. Não foi somente uma arrumação, foi conceitualmente junto com processos criativos, a possibilitar momentos diversos de criação, e tudo que eu vinha pensando sobre cada fase.

A **Reclusão** é um ponto nevrálgico, requer não interrupção do pensamento, conscientização das pessoas para isso, mudança paulatina de rotina, sacrifícios e essa pretensão, a ser usada em 2019, requer minha própria adaptação de vida. Ao iniciar tem gerado incompreensão, atrito, um certo desconsiderar, mas é um processo necessário para melhorar a maturação e encontrar uma criação mais profunda, e dar possibilidade de ter mais tempo para a ilustração.

É tão relevante, que interfere como um todo, faz parte do que é essa vida de escritor, faz parte desse mergulho mais aprofundado. E esse resguardo, esse ambiente-tempo é um fator de estímulo.

Eles não vão absorver isso de uma hora para outra, requer um tempo, uma acomodação.

O ideal é que eu tivesse uma casa na praia, um local longe das pessoas que eu pudesse me isolar mesmo-mesmo. Na minha realidade é utópico, então vou tentar ter meio-período isolada, e aumentar essa jornada para alguns dias da semana.

Uma questão motivacional, é que vida difícil e dificílima de escritores me mostram não só o que valeu a pena, mas a questão do sacrifício mesmo. Você tem que ter um lado que não é o ego funcionando, é o seu lado de altruísmo mesmo - você pensar - assim como uma árvore que você planta que não vai usufruir dela. É você pensar no livro dessa forma. Algo que você vai dar muito de você e não vai usufruir dele.

Hoje eu fiz uma conta de multiplicação e divisão, para me situar, sobre o que representa escrever, para comprar um computador (que eu não tenho e gostaria de ter) quantos livros eu teria que vender, seriam 2800 livros, 5 livros para pagar despesas miúdas por mês e teria que vender 10.000 livros para comprar um carro. E tudo isso é fora da realidade. Então eu tenho que contar com nada.

Então eu conto com as coisas que já tenho, as ferramentas oferecidas, bibliotecas e internet. **Através de elementos conhecidos e da minha capacidade de obter informações**. Não disponho recurso para fazer uma viagem, para ficar em algum lugar pesquisando, para adquirir um

livro, ir a uma feira literária, evento artístico e uma sessão de cinema.

Então eu tenho que focar naquilo que tenho e seguir em frente com as ferramentas básicas e fazer disso algo muito maior do que uma percepção simples.

Uma das anotações que eu fiz, não é voltar às minhas origens - é perceber minhas essências originais.

São mais do que palavras-chave, palavras de jargão. É ir além disso. O olhar que eu tenho hoje eu posso conseguir pegar mais, voltar àquela origem, mas não para ser igual, para entender o que vale a pena e usar quando for interessante.

E entender o que é a minha tipagem sanguínea. Não é para ficar presa a ela, mas para usar essa identidade única, a singularidade. Essa singularidade é isso que não me situa em nenhum tipo de gênero, a qualificação específica. Então a ideia é não ficar presa a uma coisa pré-concebida.

Não se prender ao ego, o que quero é sobreviver como ser humano, ter uma vida mínima, que me garanta minha própria liberdade - de expressão, que eu possa fazer minha arte, comprar meus materiais de desenho e que eu possa de repente viver sozinha, é uma coisa assim dos direitos mais básicos da pessoa.

Não me preocupo com nenhum tipo de honraria, até porque isso interfere no jeito de você criar, e não se deve ficar retraindo ideias, eu já passei dos cinquenta anos!

Eu não fazia isso aos quinze, aos vinte, eu não vou fazer isso agora, muito menos agora.

A questão também é a quantidade de tempo envolvida. Esse é o parâmetro que vai mudar.

A dedicação está ligada ao tempo, é perceptível de uns anos para cá, com minha dedicação, os resultados que posso ter são muito mais amplos, mas pelo fato de estar mais dentro da escrita e arte, fez com que alguns me chamassem de egoísta. Eu sou mãe, mas eu sou pessoa. Eu não sou dona de casa, nunca fui escrava de ficar apenas nisso. Não pretendo ser. Eu dei condições para meus filhos se formarem e se encaminharem. Os últimos anos foram complicados onde eu não tinha mais emprego, mas agora eu não me sinto mais devedora. Eu gosto de participar, de curtir, agora é o momento de confraternizar (com a arte e através dela) e se ajudar.

Mas eles não vão me viverem nem eu vou vivê-los, não é isso.

VIVA-SE

✠

13. Combate à depressão (sentimento e vazio)

|20 dezembro 2018

Durante toda vida vivi momentos que me levaram à depressão, que enfrentei de diversas maneiras.

A questão é que, a maioria dos tratamentos medicamentosos para a depressão, afeta diretamente a criatividade, a profundidade do que se compõe, o ânimo para se trabalhar com arte, e principalmente a escrita é muito afetada por ela.

Sim, foram muitos carnavais.

Carnavais memoráveis e horríveis de se lembrar.

Entendi que havia necessidade primordial de que eu tomasse a rédea do que quero trilhar, de elementos terapêuticos todos que me valessem, que me ajudassem a combater para que eu mitigasse o medicamento e pudesse sair dele.

Durante anos buscando atividades físicas, saída de meu antigo emprego, embora não por minha vontade, foi crucial para que eu encontrasse meu verdadeiro eu, e me desse a voz artística de volta, mas sim, abri mão da condição financeira. Isso é bem difícil e deprimente também.

Os pontos que me ajudaram foram, compartilho, mas com a seguinte colocação - se alguém estiver deprimido, primeiro, procure alguém confiável da família para conversar, se sentir-se em risco use tratar com a medicina a se garantir preservar para um momento melhor poder ter opções mais brandas.

Atividade física sim, mas ao ar livre em locais de natureza, de verde, é muito mais legal. Mas buscar aprender novas coisas, desafiar-se, é melhor ainda. Mudar rotina e cotidiano é necessário. Identificar coisas que não fazem bem e limitar o contato, também é algo, mas que deve ser usado minimamente porque acoberta seu próprio enfrentamento de bloqueios.

Deve enfrentar bloqueios e se organizar como se fosse um projeto, o projeto do ‘eu’, seja para retomar cuidados consigo, seja para falar com pessoas, seja para buscar novos desafios, vencer medos.

Fazer em seu dia. Ao invés de ‘colher’ o dia, ‘fazer’ faz com que você se torne ativo, diminua dependência, encontre soluções menores, liberte-se para aproveitar aquilo que já possui.

Até atividades de trabalho, reparos, reformas, arrumações são importantes. O deprimido se cobre de desorganização e isso sempre traz prejuízos.

Arrumar e reorganizar reconecta com uma vida mais limpa e leve.

Não se importar com os resultados, mas com o fazer. Isso coloca mais estabilidade e quando aparece alguém que o coloca para baixo, passa a ter menos peso.

O fato é que as dores do coração não têm remédio de cura, nem o amor pode curar, nem sempre vai contar com a atenção e paciência, portanto, aceitar em si as próprias dores e fracassos, e fazer o que pode.

A questão é que num dado momento da vida, percebi que junto a ápices criativos, deflagrava uma crise oposta de depressão profunda, rápida e que mudava o raciocínio. Sim, optei por tratar, mas o resultado foi péssimo, e fazendo um balanço, vi que na vida não estava tendo eficácia, por isso fui à luta, fazer as coisas, me ocupar, fazer sem esperar resultado e os resultados bons chegaram, mesmo com o descrédito de quem quer que fosse.

Atualmente eu vigio, tento ir me trazendo novas coisas, novas motivações, projetos sempre em andamento, cultivo minha estima e não quero deixar que o menosprezo alheio venha a me desanimar. Todo amanhecer é um nascer de novo, e me ponho a buscar uma coisa bacana que eu faça e me sinta viva, me sinta criativa, me proporcione momentos bons e isso por vezes teve que ser mais prioritário que pessoas muito críticas, ou que me colocavam expectativas frustrantes.

Cuidar da depressão não é tomar remédio, é cuidar-se em tempo integral, com paciência e buscando soluções saudáveis, com a menor agressão ao seu organismo, mas preservando suas condições de vida, de independência e de individualidade.

Ponto este último que cada um vai ter que buscar brechas e vencer obstáculos e se desvencilhar de amarras que não sejam adequadas para sua vida pessoal. Simples, reveja seus sonhos e os busque, quem te ama deve apoiar seus sonhos, o caminho em busca sem precisar fazer junto. A individualidade é algo tão importante que vai

desde o direito de amar, o direito de ter seus amigos ou não ter, de não ter que se forçar a ir a este ou aquele compromisso compulsoriamente, e ter sua liberdade de fazer coisas que agradem a si e não aos outros. O direito de ser e sentir de si próprio.

Quando isso é quebrado, a vida segue com feridas e frustrações.

A depressão vem, mas eu é que tenho que aguentar, e escolher o que é melhor, aprender com os erros, e saber que tudo traz consequências ao futuro que terei que lidar. Pensar em coisas que quero e criar novos sonhos, ter planos, ter momentos mais gentis – ajuda, mas nem tudo é mágica, para os pesos e traumas passados, para as perdas e danos, e para a falta de oportunidade.

E nisso tudo, eu digo, uma trajetória de autoconhecimento me ajudou, minha própria criatividade e jeito de cuidar de mim, e buscar simplicidade e uma vida minimalista. Só que sei, a ameaça dela está sempre à espreita. Eu estabeleci palavras simples que pudessem me motivar, mais do que isso, me tirar de momentos negros.

Outra questão é que a arte em si já é um caminho pedregoso e sem alentos. Muitas áreas contam com público e reconhecimento imediato, outras contam com oportunidade, outras dependem de incentivos de políticas para viabilizar algo não tão popular, outros dependem de pessoas que apoiem, mas não tem público,

nem notoriedade, nem importância. A escrita, a literatura é assim. Solidão. Santo de casa nasceu para ser ignorado.

Não há público, não há leitura, há cliques ou falsos apoios. Há estatísticas, mas não há sobrevivência financeira. Há o descaso. Muitas vezes me traz muito o conteúdo citado no livro da Virginia Wolf - Um teto todo seu - onde ela fala da irrelevância. Além da habitual irrelevância, do apreço das pessoas pelas celebridades, pela idolatria que não permite que novos escritores se desenvolvam e sejam lidos.

Há ainda, é mais perene do que deveria, toda a falta de espaço para a mulher, o que ela escreveu lá no século passado, ainda impera. Infelizmente a mulher conta com menos editores que sejam mulheres, editoras que valorizem a mulher de forma coerente e de livros lançados que seja de autoras femininas.

Ainda, a questão de autonomia financeira impera sobre a capacidade e dom artístico, bons escritores acabam asfixiados e outros que possuem condições podem se dar ao luxo de se produzir, darem-se tempo para estudar e escrever, produzir arte, isso é algo que incomoda, porque alguém pobre não tem acesso, por vezes não basta ir à luta, depende de **oportunidade**. De condições mínimas para poder como eu, voltar depois de quarenta anos a pintar a óleo. Parece-lhe estranho, não para mim.

A literatura jamais dará suporte financeiro e êxito. Não se pode pensar que o êxito vai trazer as pessoas valorizarem, não se pode contar com isso, nem mesmo qualquer que seja a luta interna de alguém com a depressão pouco será entendida e o estigma não desaparece.

A depressão quando joga em momentos ruins e negros, quando vem um rebote e vem, às vezes anos depois, é sempre uma luta difícil e tem que se travar que ela tome os seus espaços, seu ânimo, sua fé. Há vivências incompreensíveis e que potencializam a depressão, eu lutei, com tudo, alimentação, terapias alternativas, atividades físicas, jornada de autoconhecimento, caminho da espiritualidade, meditações, expansão de horizontes e liberação de compromissos insuportáveis.

Eu fiz tudo, nada é suficiente e garantia de resolver.

Não há medalhas no fim do caminho. Vencer é vencer cada dia fazendo o dia. E não aceitar os rótulos que sejam impostos.

IGNORE. SEJA. FAÇA.

✠

14. Reencontro com a minha essência

|06 novembro 2018

Conforme relatei nos áudios, houve duas questões relevantes.

Uma se deu pelo uso de áudios, estes que alguns tiveram um cunho relevante pois eu compartilhava com alguém que me representava o incentivo, ainda que não o fizesse de fato, ou que não participasse mais da minha jornada de escrita.

Esse elemento influiu no fato de que além dos áudios de mensagem, eu me desafiei a 'ser mais', talvez esse fato que eu tentava eventualmente através dos áudios chegar à, então me motivou a encontrar comigo mesma, com minhas raízes literárias, pensar na organização do acervo, do meu escritório (atelier) para que eu tivesse meu 'ambiente' fisicamente e conceitualmente sonhado.

A arrumação da estante de livros, das minhas referências, o revisitar de elementos do passado, paulatinamente, contribuiu muito para minha percepção e agregar coisas interessantes, incentivos pessoais em pontos onde eu me reconhecia mas tinha uma certa insegurança, portanto reencontrar minha essência, relendo pedaços de diários, vendo desenhos antigos que reorganizei, até a famosa caixa de guardados, mas isso tudo, me muniu de uma identidade mais poderosa, saber minhas fragilidades e falhas, saber minhas sementes, saber a Germinação.

Isso sim!

Valeu para me encorajar, para seguir nos textos mais audaciosos, empreender estruturas que eu sentia receio, ou que descartava de antemão.

Valeu para ser.

MEU EU-EXISTIR.

✠

15. O BENEFÍCIO DA DÚVIDA 🎧

|05 julho 2018 duração 10min | Transcrição áudio

Entre pensamentos que me surgiram sobre esse momento "nulo" do projeto, há ideias que começam a cintilar no meio de uma escuridão. É uma coisa que inevitavelmente ocorre nesse momento de **desideias**[8].

Essa questão de que não é o momento ainda de selecionar isso ou aquilo, faz com que ocorra o contrário, que algumas coisas se sobressaiam. É uma coisa interessante, mas aí junto com isso, surge uma dúvida profunda, porque você está justamente desconstruindo as ideias vigentes coletando informações.

[8] Neologismo de minha parte, não seria a anti-ideia, mas o desfazer da ideia, também não seria contra ideia.

Eu entendo que nesse instante de 'não criação' a dúvida é um ferramental. E a dúvida é mais do que um ferramental neste momento, a dúvida ela é uma espécie de um rolo compressor para moldar certas coisas durante o processo de criação e moldar, seja uma história, seja um escrito, um pensamento. Eu acho que esse rolo compressor faz com que arestas se desprendam, faz com que teste a resistência de uma estrutura. Então, a dúvida ela também traz o benefício de trazer o suspense, de trazer a não conclusão, de oferecer um discernimento, embora isso seja uma ideia altamente difundida e usada, é o que estabelece a inteligência do leitor porque faz com que ele construa nas lacunas do escrito, ele construa elementos de sua própria mente para completar os vazios.

A dúvida ela pode ser, nesse momento de não criação, uma forma de qualificar os elementos que estão pairando. Há um questionamento natural de quase - poderia imaginar num termo mais conceitual assim - gravitacional, aquelas coisas que vão se depositar e as que não vão se depositar. Então a dúvida, ela faz essa escolha do feijão, ela faz questionar se cada elemento, ele pode existir ou não existir, se ele será ou não será. E porque não seria e porque seria, pode trazer desdobramentos e complementos interessantes, que primariamente não se pensaria. Primariamente seria construída apenas uma ideia elementar, e talvez a dúvida propicie enxergar como um cristal cheio de pontas e

arestas, ou múltiplas direções para que algo se projetasse.

Então, a dúvida também não é só o caminho, é o trajeto, são as formas; sabe o singular e o plural, a existência deste ou aquele ponto de vista, ou nenhum, ou existirão diversos pontos de vista, ou se mistura. A dúvida então, vai gerando construções e desconstruções, e o fato de você se colocar entre pegar ou largar, é algo estranho porque você começa a se apegar às certas pré-ideias, só que às vezes elas poderão ou não ser estéreis, elas não conseguirem. E essa esterilidade de algo é uma das coisas que a dúvida percebe. Ela tem essa própria natureza de julgamento.

Sem querer alongar muito essas percepções, eu quero colocar um pequeno tópico no meu ensaio sobre esse questionamento próprio, se deve ou não deve seguir inclusive um método.

Existir a dúvida sobre seguir um método ou não, faz com que se tenha mais liberdade, que deixe fluir também. Se por um lado é necessário uma ou outra coisa, não significa que em determinado momento isso possa não ser seguido, eu posso subir uma escada de dois em dois degraus, eu posso descer escorregando pelo corrimão, eu posso transgredir uma regra, a dúvida permite que eu mude a rotina e construa diferente e me adeque a determinado momento, a um determinado conjunto de fatores. Então, é ter essa visão de 360 graus que

possibilite ver o verso e o reverso, e imaginar o que tem atrás do **anteparo** e duvidar se este anteparo existe.

É algo que esses pensamentos são uma colocação apenas como um *adendum*, pois não é o método nem o **desmétodo**[9], é apenas um delimitador de razão, porque na criação, não é para você colocar demais a razão, é preciso ter uma coisa, o espírito da própria criação, ela tem em si uma existência, que essa existência tem que ser observada, e às vezes nem sempre querer fazer algo muito polido não vai trazer algo interessante. Às vezes pode ficar extremamente chato, em alguns momentos ser exagerado, enfadonho, sonolento até.

Duvide. E seria bom quando criar algo, no momento de a correção utilizar a dúvida como essa ferramenta, interessante porque isso foi uma percepção nas correções que eu fiz recentemente. Duvidar de coisas que eu construí fez com que eu exercesse um domínio sobre a minha criação e corrigisse desvios, desvios que não eram produtivos. Houvera desvios não produtivos. Às vezes é difícil você quebrar espontaneidade, mas há que se ter cuidado em se manter essa espontaneidade como um dogma mais voltado para originalidade. Que tenha aquele espírito vivo mas que ao mesmo tempo garanta que essa ideia que ela não esteja quebrada dentro de uma palavra errada, um sentido errado, uma construção que não vai se conseguir traduzir um determinado sentido.

---

[9] Neologismo por mim mesma, no sentido de 'desfazer' o método.

Então, o ***BENEFÍCIO DA DÚVIDA***.

✠

16. MOTIVAÇÕES 🎧

|Atibaia, 10 agosto 2018. Áudio transcrito.

É complicado falar de motivação. Eu não quero entrar numa via amplamente divulgada com as vertentes de psicologia, e eu não tenho interesse de debater propriamente essa essência da motivação.

Para mim, a palavra da motivação ela está ligada à palavra do movimento, sim, é essencialmente a origem da palavra. (Eu tenho que trocar de óculos porque simplesmente não dá para ler.)

E, a palavra que eu identifico é:

> ***MOTUS – MOVIMENTO, AGITAÇÃO, EMBALO, DANÇA, GESTO, GESTICULAÇÃO, TREMOR DE TERRA, SENTIMENTO, PAIXÃO, COMOÇÃO, MOTIM, PERTURBAÇÃO DA ORDEM, MOTIVO.***

E aí vem ***MOVIL*** que é o ***MOVES***[10], *mouere, moui, motum*, que é **pôr-se em movimento** – Aí seria o verbo né? Aí então entre diversas significações, aqui tem-se:-

[10] Verbete Lat. *Moueo* - es, -ere, moui, motum - pôr-se em movimento, notar que no latim, a letra u pode ser v.

produzir, manifestar, dançar, cantar, tocar, deslocar, provocar, causar.

É uma palavra que eu acho que está muito assim, para mim, ligada à manifestação, a uma expressão, tirando aqui o dicionário do Latim, a questão da motivação, ela é algo que me impulsiona e ao mesmo tempo me segura. Então eu fico pensando em uma coisa, que o que que foi, ou o que foram as condições e as condicionantes, e as situações que me levaram a dar todos esses passos, lá 'trás, (é curioso) os passos iniciais da escrita, eles vieram da situação de trauma que eu sofri em relação à pintura, e é difícil falar nisso que é um assunto que eu enterrei a sete palmos, ignorei, abandonei aquele sonho lá 'trás por uma situação, e engoli aquela decepção, aquela falta de condição que na verdade somaram três situações ruins naquela época. E a escrita, ela veio também como uma questão de conveniência - de isolamento. Eu fico analisando isso (eu estou falando isso no campo da motivação), porque o isolamento, ele tem duplo sentido - o de se proteger e o de ter a condição adequada para produzir um assunto de elaboração - né! Ter as características de ambiente necessárias para que você tenha um pensamento, uma evolução de pensamento. Não que outros, os ambientes múltiplos não possibilitem.

Aí eu estava refletindo sobre esse primeiro passo, lá atrás, que foi um trauma, foi o cerceamento meu próprio

de uma coisa que me dava extremo prazer e criatividade, me colocou em um outro, que era zero para mim e eu iniciei.[11]

Ele serviu num primeiro momento como uma interlocução com alguém que não existia, eu percebo isto da característica da escrita que se estabeleceu inicialmente. Acho que tem um fundamento importante ali.

Mas como meu enfoque aqui, é a importância de ter essa questão de **me movimentar** e produzir e conseguir desenvolver algo, que se estabeleça como uma coisa concretizada; exige que sejam dados diversos passos até se chegar numa coisa final.

Os primeiros passos, digamos, o elementar seria **cogitar** uma coisa, pensar uma ideia básica. O segundo passo, às vezes não era nem dessa ideia, estabelecer um escrito, fosse uma carta, fosse uma página de diário ou um texto, algum assunto, um capítulo de alguma coisa. Eu geralmente escrevia textos com duas ou três páginas, nunca estendi demais em termos de quantidade escrita. É curioso que eu não escrevia poesia. A poesia estava deitada, mas eu não escrevia propriamente pensando na poesia, mas eu pensava no som. O som fluía. O que que isso...De onde surgiu essa questão da sonoridade, porque eu não me preocupava com esta estética? Eu não sei o

[11] Refiro-me ao trauma de abuso enquanto pintava, que junto aos outros acontecimentos desse tipo com consequências negativas na minha vida.

que que foi. Eu acredito que eu sofri uma influência da música que naquela época eu escutava música clássica; e eu acho que isso naqueles momentos preliminares, ela influiu.

Mas o que que me moveu a continuar escrevendo? A solidão. Num primeiro momento isso sim, que existia essa carência de pessoas com quem eu me relacionava, que ocupassem minha vida, meu tempo, que fizessem com que, me colocassem coisas para eu fazer em relação a isso; os contatos, eles não progrediam.

E eu acho que essa minha própria característica introspectiva de observadora mais do que me colocando, essa era uma primeira característica - a observação. Então, a **observação** é um elemento fundamental da motivação minha, como conceito da minha motivação, não estou falando em estímulo, é diferente, e eu não estou falando de estímulo também com a conotação de motivação, eu estou falando de estímulo para dar propulsão, é diferente; é porque a essência da motivação é o próprio **caminho**, o próprio ato de andar e fazer, e eu acho que ele é muito mais fazer, e esse fazer, ele vem de você ter as alimentações necessárias.

Se você analisar pelo ponto de vista, sim, eu ando porque eu tenho energia para andar. Essa energia, essa combustão energética, o que que é? A essência do que faz com que eu ande, com que eu estabeleça meu **movimento de fazer**.

Aí é que é uma coisa que é muito mais abstrata pra mim; eu preciso a luz do dia, o ambiente da natureza, eu preciso uma sala fechada, eu preciso a música, eu preciso não interrupção e eu preciso de uma primeira semente de ideia.

Além disso, há uma coisa - essa é uma coisa que dá energia básica - mas o rumo que é esse **movimento** – fazer andar para ir, esse ir, existe esse objetivo do rumo, um ponto de fuga, dentro de um universo.

Às vezes, era uma coisa que a minha criação, ela não tinha isso. Ela começava no nada e corria intuitivo, deixava como se abrisse uma torneira e deixasse a água correr o curso dela, encontrar o seu próprio caminho. Mas abrir torneira às vezes traz uma coisa, às vezes não traz grandes coisas. Enquanto eu abri torneiras eu fiz textos que alguns tiveram alguma significação, mas não me levaram muito longe. E foram apenas textos e ficaram. Eu acho que não houve uma evolução com um propósito melhor. Aí que eu acho que, me surgiu um propósito de juntar uns textos bons, os textos já estavam escritos, eu apenas juntei. Isso foi um propósito, mas não foi uma motivação. Até que, eu acho que uma coisa que nasceu motivada realmente, **um caminho – a força de andar, um caminho para fazer, ir a algum lugar, onde eu queria chegar**? Aí sim! Acredito que foi o “Abstrativarius”, o primeiro, eu queria uma ideia, existia uma ideia central, e além de existir essa ideia central eu tinha o tamanho dessa **caminhada** mais ou

menos. Ela não era uma jornada tão grande. Mas ela tinha uma estrutura, e além disso, houve um transcorrer onde eu já tinha além de uma caminhada, uma maneira de ir, eu sabia muito bem o que eu queria, eu queria desenho junto da escrita. Eu também... eu fiquei... Teve um momento inicial de eu encontrar este **caminho** focal. Que foi escrever o "Castra Somnium", foi um primeiro trabalho que reunia palavras em Latim, e porque eu estava estudando estrutura das palavras, porque havia uma ideia anterior a essa, que era uma saga de palavras, onde eu estava estudando diversas raízes de palavras e comecei enveredar para algumas coisas do Latim, no meu interesse.

Mas é interessante pensar o que que era - assim - por que que eu fui fazer isso? Quando eu comprei um caderno de ideias, onde eu falei - vou estruturar ideia - é assim, eu já tinha uma vontade de que uma ideia se tornasse algo um pouco mais, do que simples acúmulos de textos empilhados a esmo.

E isso foi um elemento importante, e o que que 'tava por trás disso tudo? O que eu 'tava sentindo.

O sentimento era a combustão inicial, eu venho com essa **combustão**, e esse sentimento que estava relacionado às diversas coisas, eu não posso dizer que é um sentimento apenas o amor que eu senti, ou a amizade, ou a decepção de ter perdido a amizade, ou a minha própria luta e tudo que isso gerou, a depressão e tudo o mais. Não é só isso, é mais amplo.

Alguns momentos o sentimento foi meu marido, os meus filhos, mas de uma forma em geral, era o fato de o sentimento **ser a grande energia**, que me movia; a tristeza, melancolia, a perda, a falta, a saudade, não era só um sentimento de admiração, ou de júbilo, ou de êxtase, ou de paixão, de amor. Reunia um conjunto maior. E talvez por isso eu sempre enxergasse, uma coisa de árvore, de natureza, eu 'tava sempre percebendo coisas.

Mas, o que me fez fazer o livro? Ahh... Eu acho que, olhando para o lado do que eu era como pessoa - eu acho que - algo me foi tirado. Não é que me *roubaram* aquilo. A própria vida, a própria circunstância, ela foi avariando a minha vida profissional. E aí que eu acho que eu precisava me sentir da essência do que eu era, e eu sabia que por mais que eu negasse, que ela tá muito ligada à escrita e a arte. E eu sabia que tinha essa vocação - vamos dizer assim - mas independente de achar, eu me via como uma coisa impalpável, e se ver nesse lado impalpável, o resto da sua vida está - digamos - se esmigalhando com a vida; era mais do que o momento necessário de eu construir uma outra coisa que serviria de uma coisa a me segurar. Só que aquilo não foi tão perceptível naquele momento para mim, mas eu acredito que desde ali[12] o momento inicial, a motivação do amor,

[12] Refiro-me do momento em 2006-2007, momentos de anotações no "Caderno de ideias - verde", escritos do "Abstrativarius", um ponto chave de inflexão na motivação.

ela fez com que eu escrevesse, que eu me colocasse como essa pessoa – é a **escrita desenhada**.

E é importante que eu associe isso porque, a essência toda era mesmo essa, e ali eu recupero essa essência.

O momento que eu desenhei a flor branca com uma mensagem junto[13], aquilo é um momento tão importante, que ele é o momento do broto de uma coisa que está acontecendo porque ele retoma a raiz de algo que era essencial, que não vinha somente de um foco. A raiz, aquele tronco, ele extraía coisas de mais de uma ramificação, isso que dava uma grande motivação, mais porque eu queria mostrar, aflorar algo para frutificar algo para dar essa frutificação, essa frutificação ela precisava acontecer para que essa fruta, esse fruto produzido fosse ofertado; só que no momento inicial, eu não pensava propriamente em dar nada. Era meio que intuitivo **fazer**, andar.

Então, eu acho assim, **a essência** da minha motivação veio do sentimento.

Quando eu passei por toda transformação, eu entendo que há um momento crucial recente onde após n processos e n momentos que eu passei diversas fases de trabalho, diversas questões de fases de depressão, fases de recuperação – né? –, eu entendo que eu cheguei em outro momento de uma consciência diferente. E eu acho que no

[13] Referi-me ao momento em ano 2000 que fiz um cartão com este desenho à minha amiga.

momento de iniciar uma **libertação**, uma liberdade, exercer uma liberdade maior - Éh –, tentando quebrar - de certa forma - aquelas **amarras**, que eu falava ‘amarras amargas’ [14], eu sentia que existia isso, essas amarras.

Elas estão ligadas a diversas coisas, até uma coisa do psicológico, dos abusos que eu sofri. Mas, tirando aquilo, - tirando – quebrando um pouco essas amarras, para até eu me expressar sobre isso mesmo, poder me expressar sobre isso e querer falar.

Eu penso que houveram outros sentimentos que vieram das discórdias da família, também esses sentimentos (tam’ ém), me mudaram - eu digo - uma mudança no sentido que eu tive que andar numa outra maneira, eu tive que também ter segurança de que aquilo que eu era não poderia mais ser calado, ser atropelado pelas outras coisas - é uma coisa interessante - a necessidade de que não ia haver uma mordaça ou uma ‘amarra’.

A mordaça eu coloco esse símbolo no sentido de que muitas vezes as pessoas atropelavam o que você ia tentar ser, expressar, você era calado forçosamente por uma imposição de um núcleo de pessoas que não respeitam a sua individualidade naquela... Naquele circuito. Isso é - sim – fato mais do que perene dentro da minha família, até que a gente teve que ter diversos atritos para se

[14] Existiu um texto escrito, antes do ano 2001 com este título, que possuí uma significação maior que o próprio.

impor, e, eu vejo que a motivação pra' s melhores coisas que eu escrevi, houve um conjunto de fatores - a minha liberdade - o meu desapego com relação ao meu próprio casamento, o meu desapego com a sociedade em geral, não me importar propriamente em colocar as coisas - uma que eu ia correr o risco de ser reprovada por uns mas... - que expor aquele conteúdo de poesia, me levaria ao meu verdadeiro público e a minha verdadeira essência, e ao ter a minha verdadeira essência e ter certeza dela, eu pude ir me certificando que dentro daquilo existia toda minha parte de sentimento, de coração, de linguagem, de formas estéticas de expressão, os desenhos às vezes juntaram ou não.

Além de integrar todas essas coisas[15], existia a minha própria verdade.

Existe uma satisfação com colocar uma verdade mais ampla de mim mesma. E existia um trabalho conjunto que era esse fruto maior que eu estava vindo.

A motivação - éh - desse trabalho maior - que foi surgindo depois do "Sussurrar do Céu Noturno" (era um projeto) já tinha um propósito, os textos foram feitos tematicamente, eles se desprenderam de um sentimento raiz meu, que seria um sentimento maior que eu 'tava lidando o tempo todo, desse elo com uma pessoa, mas ele teve uma percepção ampla de um tema, ele até tem nuances de, mas tem de muitas outras coisas também.

[15] Escrita mais desenho.

Exerceu uma grande liberdade escrever o “Sussurrar” e foi um exercício contínuo que eu fiz um trabalho com prazo a primeira vez, um trabalho literário, com esse propósito de participar de uma coisa de tentar me colocar dentro de um mundo literário. Era ter essa coragem.

Então, a motivação ela até é bem certa neste caso pela minha própria coragem de participar de um certame. E junto foi o mesmo processo do livro “Vipassana”. Foram dois negócios um atrás do outro, junto com o momento de ruptura com minha amiga. - É peculiar isso - é como se apesar de todo o sentimento por ela, eu senti um aprisionamento. O aprisionamento de uma situação, sob uma tirania da forma como ela conduziu isso, de controle dela de uma situação de distância, mas de uma coisa estranha, de avolição da parte dela[16]. Uma coisa, eh, é que eu não consigo ter compreensão, mas eu vejo assim que essa liberdade permitiu... me permitiu ter um domínio de construir racionalmente uma coisa aliada com minha mente criativa, já não tão - né! - caótica, nem muito menos desorganizada, porque teve um sequenciamento, porque teve um planejamento dentro de um tempo. Eu gostei de ter tido essa experiência, que me mostrou o lado dessa motivação, chegar num ponto

[16]Aqui no sentido de uma diminuição afetiva ou incapacidade de lidar com minha forma de me relacionar.

focal. Esses trabalhos chegaram a um ponto focal, que era nesse ponto de fuga - vamos dizer assim.

Mas, há os trabalhos que - vamos dizer assim - aguaram! E o “Abstrativarius” foi um desses trabalhos que encontrou diversos obstáculos; encontrou o obstáculo do desenho, encontrou o obstáculo da determinação, a depressão, controle motor, encontrou o obstáculo do trauma de desenhar, da falta de incentivo. E a questão é que o **incentivo** ele não pode ser a motivação. O incentivo, ele foi importante. Ele é um ponto importante! É um impulsionamento. Mas o impulsionamento tem que ser **algo de dentro**. Tem que ser essa energia vital, própria, de você saber o que que é a sua raiz, para você chegar no seu fruto. E é só com você. - Não é? Tá! - a árvore extrai coisas do solo, sim, ela precisa, e isso que eu falo que é o ambiente. Mas você consegue! Você consegue mesmo em situações bem inóspitas, desfavoráveis. Não pode colocar como se o incentivo fosse todo o seu gás. Não é a sua vitalidade, o incentivo.

Eu acho que se você sai um pouco dessa coisa - sabe - de muita vaidade, você consegue. Porque a vaidade, ela fica esperando a aprovação social do que você tá fazendo e isso atrapalha a sua criação, porque isso não te liberta, isso te escraviza em agradar. Você não é obrigado a agradar.

Eu passei por momentos assim que você fica nessa contraposição, mas eu encontrei uma fonte de motivação

na própria ausência da minha amiga. Então a sua própria ausência me motiva, a própria dificuldade relacional foi um impulsionador; justamente das tantas cartas e foi das tantas cartas que surgiu desenho, e das cartas-desenho surgiram criações, e das criações surgiram poesias, e das poesias surgiram os primeiros livros artesanais, e dos primeiros livros artesanais, surgiu o projeto do "Abstrativarius", e do "Abstrativarius" surgiu o "Sussurrar" que nem era desenhado e passou a ser, e surgiu o "Vipassana" que era a essência das duas coisas. No fim era a minha própria essência.

Eu 'tou apenas preocupada com o que que ocasiona, o trabalho ter aquela... o entusiasmo se vai - se esvai - e essa análise sobre o entusiasmo é algo que eu preciso refletir mais tempo para entender onde que o entusiasmo, ele simplesmente se esgota. E com esse esgotamento toda aquela parte de energia que tinha se concentrado numa tônica - ali - que tá produzindo vários textos, ela desaparece. É como você ter um furacão girando, de repente ele perde o veio da força, ele vai se esgotando e desaparece. É uma força de movimento que se esgota. Isso me acontece, há um prazo que eu enxergo que acontece isso, que aquilo esfria.

Eu venho trabalhando com muitos outros projetos em simultaneidade para evitar que eu ficasse tão sem entusiasmo a ponto de parar com tudo. Então eu comecei criar diversas coisas para mim, achava que seria "me motivar", na verdade não, foram canalizações de temas

diferentes. Porque a partir de um momento que eu comecei a trabalhar com um tema eu não queria misturar uma outra coisa quando isso surgia. Mas, mais do que isso, eu achei que eu tendo diversos projetos, eu me manteria falando - não, eu quero terminar essas coisas! - alguns não tinham ponto focal, alguns eram simplesmente amontoados de novo, mas acabaram tendo essência, começara meio desorganizada a coisa; a questão é que existe é esse esgotamento do entusiasmo. Quando eu começo, de repente surge uma vertente, eu percebo que essa vertente tá surgindo - Eu quero aproveitar esse vento! - São esses furacõeszinhos. Eu quero aproveitar. E tem surgido coisas assim. O problema é que estão ficando todas as coisas sem o acabamento, composição correta, o trabalho chato da correção e outras coisas mais.

Por isso eu criei um pouco dessas diretivas para me ajudar. A questão é que tanto o livro "Cartas Proibidas", "Cântico da Claridade do Céu Azul", o "Enterrei sob as raízes da árvore", "Confissões do Absurdo" - eles têm uma motivação de sentimento por alguém, muito focado. E o próprio "Vipassana" - né? - Ele tem isso. Mas o "Vipassana" era um direito, era uma história que eu tinha que contar, e era uma coisa que eu queria lá 'trás.

Só que eu poderia estar noutra, das outras coisas que eu fiz.

Esse impulsionamento a partir de 2016 para frente ele foi fortíssimo, em termos de trabalho aprofundado, inspirações aproveitadas e um alargamento criativo com as coisas que eu produzi.

Eu queria uma coisa melhor, eu queria sempre mais, mas eu queria no fundo, na minha essência mais profunda, esses trabalhos não digo o "Vipassana" mais desses outros, era em relação, eram para ela. Não era por ela. Tinha uma diferença. "Vipassana" era por ela e para outras pessoas.

Agora há outros que, tipo a essência - "Enterrei" - que é quase totalmente para ela. E ao não querer escrever, ao querer ter um repositório "Enterrei" - né? - Eu fiz um livro que tem muita coisa que - Nossa! - não sei o que será o dia que lançar (riso).

Mas, a questão ainda é porque que esvazia o entusiasmo. Não consigo nem desenhar a capa. E não consigo ter um... visualizar o trabalho final. Aí eu quero isso e aquilo, fico numa dúvida, faço isso aqui ou aquilo ali? E escrevendo coisas novas. De vez em quando eu consigo me **conectar** lá naquele vagão do trem lá que está lá atrás, enganchar naquilo e puxar, rebocar uma coisa que ficou para trás.

Esse rebocador, eu fiz isso com "Abstrativarius" para fazer os desenhos e eu fiz isso para alguns desenhos do "Enterrei", eu voltei para trás nos textos e desenhei,

tinham coisas que já estavam no passado, como eu fiz agora a capa do caderno das nascentes e vertentes.

Enfim, é complicado esse processo, mas, as minhas motivações não são elementares como teoria psicológicas e eu percebo que eu estou conseguindo **seguir em frente**, com a total descrença, às vezes de pessoas, ou a forma como eles ficam, é uma coisa agressiva para mim, o tempo todo ficarem me apregoando "Faça isso. Faça aquilo" como se fosse uma receita de vida de sucesso para eles, eu digo alguns familiares em geral. E como eu não sigo essa 'cartilha', há um certo amargor que eu percebo na relação, mais porque eu tenho o meu jeito de ser e falar certas coisas que incomodam.

Mas (expele o ar) a respeito disso de questões profissionais e quanto isso vem sendo martelado na minha mão, há muitos anos **é algo que eu não aceito mais**. É algo que eu não aceito mais.

E as últimas pessoas que interferiram nessa parte ouviram o que não queriam. Eu não aceito mais isso. E também não tenho que dar satisfação: Como, quando, não sei o quê. É assim agora.

Quem quer ser leitor, será. E aí eu ofereço. Eu não vou me motivar com gente que não quer me entender, não está interessada. Eu vou me motivar com aquelas pessoas que querem me entender e querem aquilo que eu escrevi! Gostam de passar os olhos nas palavras, de ouvir aquilo

e que sentem prazer com aquilo. Existem essas pessoas. Eu não sei quem são. Existem.

E num dado momento foi minha amiga M, foi. Um dado momento foi o H, foi. Num dado momento foi minha professora, foi; minha amiga G, foi. Ficou no passado. Todas essas pessoas até mesmo minha filha. Ficou no passado. Ehh, pode ser futuro. Ah, um dia pode!

Não importa, eu nunca vou saber, não tenho esse domínio.

O FRUTO É O FRUTO. QUEM COME NINGUÉM SABE.

Então, o meu caminhar ele se isolou da motivação por pessoas, eu não preciso do incentivo da pessoa, eu preciso das minhas condições normais de trabalho da minha própria crença em minha capacidade.

Eu tenho que estar com condições e acreditando e gostando do que estou fazendo no caminho que estou andando, na motivacional. Interessante que os áudios motivacionais que eu fiz pra mim mesma, pra eu me debater com as minhas próprias crises que aparecem, eu tento me desvencilhar desses momentos negros. Eu já fiz de tudo, eu já fiz pacto com D' us, mas eu vou fraquejar no momento negro? Eu não posso responder essa pergunta.

Eu tento gravar coisas que às vezes ligo num momento ruim. Mas há momentos que eu não quero nem ouvir. Esse é o problema.

Não existe um mecanismo que me garanta, nem muito menos os remédios. Que os remédios me faziam ter até... ficar pior. Eu não tenho nenhum exemplo de situação que eu

tenha, assim, tido um controle bom com isso. Eu fico perguntando se eu estou muito confusa ou intempestiva, porque às vezes eu mudo de opinião. Eu tenho um pouco essa coisa de volubilidade, menos com as pessoas que eu gosto, porque essas pessoas elas estão muito... eu fico muito presa nisso.

Mas eu não dependo mais disso para escrever, eu posso escrever o próprio sentimento sobre essas pessoas, (e isso) ser uma combustão poderosa. A mais poderosa de todas, mesmo com todo sofrimento na perda, com tudo que acontece de errado comigo. É impressionante onde eu já cheguei com as poesias.

Mas é algo que provavelmente eu, quem sabe um dia, existirá um site a meu respeito com informações - eu fico pensando - eu gostaria de ter um site que parecesse um escritório de um escritor, onde a pessoa clicasse nos cadernos e visse pedaços de imagens dos meus próprios cadernos de anotações, onde clicasse em pasta de desenhos e aparecesse imagens de desenhos que eu fiz coletados, com um visual bacana em página de internet.

E eu fico pensando, algo que eu gostaria mais que tivesse como se fosse minha própria mesa fotografada e que a pessoa clicasse na caixa de canetas e mostrasse foto das canetas que eu usava, e que ela pudesse ouvir no celular, clicar e abrir uma pasta de nota de voz e poder saber a leitura dos meus textos, os meus diários - né - que foram as “Confissões do Absurdo” ou outros, outros textos, outros livros.

Seria muito legal ela ter uma galeria de fotos dos ambientes onde eu escrevia, lá perto do lago, da árvore que eu gostava de sentar na raiz na beira do lago, a ilha do lago, o retiro das fontes, meu mezanino, a mesa que quando ficava no meu quarto - que eu tenho algumas fotos escrevendo lá - e nisso sabe um contato que eu queria ter quando tem um escritor que eu sou fã, eu queria ter isso, ver isso. Então quando tem um pouquinho desse...dessa pessoa, eu vejo uma gravação com a voz da Virginia Wolf, acho maravilhoso que tenha.

Eu fico pensando que eu me motivo agora com o **fruto** de cristal lá na frente, que são futuros leitores de uma outra geração e eu penso nessas pessoas que vão 'tar num mundo maluco, que para a gente, a geração dos meus pais, seria uma ficção científica.

Eu vi uma transformação, fiz parte de uma transformação - de informação, de técnica de informação, de computadores e tudo mais - fez parte da minha vida essa mudança e eu trabalhei com isso. Eu fico pensando nesse fruto que vai ser o leitor lá na frente e ele ter esse contato com a minha existência através de mídias que eu puder coletar agora. É por isso que eu faço um pouco das minhas divagações, eu gasto um pouco do tempo, e meus pouquíssimos recursos de memória - tá? - poucos, porque eu estou aqui espremendo bytes no telefone, na *nuvem*, coloco um pouco aqui, um pouco lá, tenh' que ficar pensando no que é mais importante.

Esse momento é importante pra mim, porque se esse amadurecimento no momento de escrita e nessas reflexões que eu vou fazendo eu 'tou colhendo coisas importantíssimas **na forma de fazer**.

Que era uma coisa meio... veio acontecendo intuitivamente, passou a ter (situações) empíricas e passou a ter métodos e passou a ter práticas. Por vezes é bom, por vezes não é bom, por vezes o espontâneo é maravilhoso. Abrir uma torneira e beber água da torneira, quando a gente está com sede é ótimo.

Eu refleti sobre um texto que estou pensando várias estruturas, nesse método meu (expele o ar com fraco sorriso), e a motivação dele, o foco deste texto é a desmotivação, meu desligamento das motivações, mas houve a motivação central. Eu tento fazer isso e surgem coisas - assim: visões - que beiram algo bizarro, ao mesmo tempo o bizarro pode ser uma coisa muito bonita. É como se fosse um acampamento cigano cheio de coisas misteriosas, desconhecidas. Mas... eu vejo que essas construções em camadas - eu já fiz alguma coisa assim - mas vinha da minha própria mente, fazer algumas camadas, até que eu comecei a fazer, escrever, fazer, parodiar algumas coisas que eu fazia, criar versões, e aí eu fui muito mais além agora. De muito tempo pra cá. Eu tenho diversos textos que são 'camadas', e agora eu 'tou num outro processo porque - passa por um monte de questões não é só uma questão de camadas - houve

estímulos, houve as minhas motivações de formas de coisas abstratas também.

E um processo que ‘tá muito embasado pela minha liberdade pessoal, que eu acho que ‘tá muito escrito naquele poema ‘Meu Ímpar’, tem muito a ver com coisas da **individualidade**. Esse é o meu momento - de individualidade.

Eu quero exercer essa individualidade. Eu não quero saber nesse momento da minha vida se eu sou casada, eu sou solteira, eu sou mãe, eu sou trabalhadora, eu sou pobre, eu sou rica, não interessa nada! **Interessa a minha individualidade**. E a expressão dessa individualidade, da **liberdade profunda**.

Isso é uma questão do âmago que ‘tá nessa nova escrita. E dar esse passo é vencer os ranços, é vencer o vício, é vencer as limitações as mais profundas - os traumas. E eu ‘tou correntemente enfrentando, ‘que trauma é quase como alergia, você controla, você pode ter uma reação alérgica naquele momento e parece algo que você supera, mas, eu acredito que você supera somente elementos mais espirituais quando você atinge **realmente** (diz eloquentemente e pausadamente), você cumpre uma atitude que **neutraliza** aquilo.

Bom os psicólogos devem ficar meio (desabafa um pequeno expirar rindo) irritados com as minhas colocações.

Vamos lá! Uma próxima vez eu vou falar um pouco mais, refletir porque esvazia... **‘O entusiasmo’** ?

PALAVRAS MOTRIZES: CRIAR – AMAR – APOIAR – MATERIALIZAR.

✠

17. DESMOTIVAÇÕES 🎧

|Atibaia, 22 agosto de 2018. Transcrição de áudio

É bem comum, muitas vezes é que apesar de surgir uma ideia, essa ideia ou ser até esquecida, ou ser colocada de lado, por vezes é simplesmente uma questão de uma outra ideia se torna uma ideia principal e que às vezes tem mais fluência de ser desenvolvida.

Mas existem muitos fatores que interferem com a criatividade e que acabam impedindo que ela siga o rumo.

Eu identifico que o projeto meu que está parado a mais tempo ele sofreu, ele sofreu, primeiro, pela falta de tempo, entrecortava demais os momentos onde eu tinha possibilidade de me dedicar, fazer algo sobre ele. Faltavam recursos, porque era um projeto desenhado. Era necessário que eu me dedicasse a estar concebendo essas imagens enquanto estava escrevendo. E o fato de ter escrito três, quatro textos e não ter feito desenho, me deixou... eu me sentido incapacitada.

Aí é a condição psicológica mesmo, de fazer parecer que você não está dando conta daquilo. Aí volta a ser atormentada por velhos, velhos esquemas que vem autossabotar, a sua própria desconfiança daquilo que você está fazendo, se aquilo está sendo produtivo ou não.

E sendo um projeto, totalmente atrelado à imagem, se tornou algo difícil.

Houve também, nesse projeto, eu identifico uma outra questão, a vontade de criar uma espécie de labirinto dentro dele. E por não ter feito isso, em nenhum outro momento, eu não identifiquei uma maneira de fazer. E comecei atrelar a desenvolver um outro texto em virtude disso, até que ficou uma espécie de um beco sem saída. Uma coisa dependendo de outra.

Dependências:- essa é uma palavra importante para ser considerada, quando você esbarra em algo dentro de um projeto, e que pode tornar ou fazer com que esse projeto fique emperrado. O fato de emperrar provoca, que as ideias elas começam a ficar empoeiradas, menos visíveis. E no dia a dia, acabam surgindo outras coisas, outras ideias, que por terem mais fluência acabam tomando espaço.

O fato de isso acontecer, de que eclode mais facilmente uma coisa nova do que uma que já está sendo maturada, isso é um mecanismo até meio que natural. A questão é que é preciso conceder tempo pra essas coisas, talvez se for criada, uma espécie de visibilidade dessas ideias para você mesmo qualificar as ideias que são importantes e fazer com que você tenha uma agenda, em algum momento parar pra olhar para aquela ideia. Fazer com que você pare um determinado momento e **retome** isso, mesmo que não se produza nada, acaba fazendo com que aquilo seja

desempoeirado. E melhora. Foi o que eu andei fazendo com esse projeto.

E para desenho envolveu outras coisas - no meu caso - o desenho, ele requer um tempo, um tempo mais prolongado, um ambiente e materiais. O fato de não ter materiais sempre foi um grande impeditivo, algo que emperrou diversas criações que eu tinha em minha mente que não pude executar, por conta de que ela foi concebida para que ela fosse feita exatamente de uma forma. Como não existia, eu não podia. Eu não queria usar outro recurso, mas a partir de um tempo para cá, eu venho estabelecendo algumas espécies de práticas de *sketch book*, de se fazer esboços, eu acho que é uma maneira de esboçar e reesboçar, é uma forma de manter viva aquela ideia e aquela conexão com aquele desenho, com aquela imagem, com aquela criação. No caso de desenhos, o esboço tem sido interessante. No caso de escrita, as **anotações** são importantes, mas desde que essas anotações fiquem de certa forma salientadas onde elas estão, e para isso foi criado o caderno de ideias.

Ele não funciona perfeitamente esse caderno de ideias, nem tampouco uma planilha funciona bem também. Porque eu já experimentei as duas coisas. O que funciona bem, é que na verdade, nos cadernos essas ideias que são um pouco mais ricas, que já foram anotadas e foram feitas anotações sobre elas, que tenha uma indicação, eu faço uma listagem de textos e anotações na parte final desse caderno. Isso faz com que fique mais fácil localizar,

dado que eu tenho muitos cadernos, e que eu uso cadernetas menores para eu esteja com essas cadernetas de forma prática, nada impede que eu use outro tipo de registro. Eu utilizo, recentemente, gravar alguma coisa em alguma ocasião onde eu não tenha em mãos algum material. Há pessoas que até gostam de fazer anotações em algum aplicativo para isso. Eu não gosto de aplicativos, que ali acaba por ficar muita coisa perdida – eu não costumo gostar muito, não.

Eu até tenho um arquivo – meio que – mestre assim para anotações para minhas pastas, eu criei uma pasta de 'Mesa do Escritor'. Eu percebo que os meus catálogos e inventários funcionam melhor. Ter em um único lugar onde eu coloco relacionado àquilo que eu já fiz e algumas coisas que eu pretenda fazer, e assim eu evito uma multiplicação de um monte de lugares e um monte de arquivos – eu prefiro assim.

O que eu acho importante é que em termos de desmotivação existem muitos fatores. Você ir para um momento de fazer uma elaboração e ter passado um desgaste emocional ou psicológico interfere, e isso é uma coisa bem óbvia.

Você está passando por uma situação física desfavorável, interfere muito, e nesse caso – eu posso dizer – eu passei um período meio que grande com dor sem poder me livrar dela por n fatores diversos – não importa – eu comecei a ter que driblar essa situação e pra mim, eu tenho em mente que eu tenho um horário melhor no dia que é o horário que eu acho que (me) deixa mais motivada,

mais conectada com a criação e me conecta às vezes ao ambiente, também ajuda e favorece, às vezes não, no geral, sim.

Então esse horário da primeira parte da manhã, pra mim funciona muito bem porque é um horário que eu adoro. Eu acho que cada pessoa que cria tem que encontrar esse horário, que é um horário meio que - o **horário mágico** dela, o horário onde ela se sente melhor e mais compenetrada, e encontrar esses ambientes também.

Você pode até variar o ambiente, aliás é bom que exercite estar em ambientes diferentes com confusão, para que (tenha) venha a trabalhar a concentração em ambientes e situações desfavoráveis. Mas quando você tem uma desmotivação física, é mais difícil ter concentração - eu acho que você tem que **atenuar os outros pontos desfavoráveis** pra que esse ponto, que é o desconforto de alguma coisa possa ser superado melhor - Então, eu faço dessa forma, uma maneira de driblar isso.

Quanto às ideias que esfriam, às vezes eu consigo retomar, porque eu fiz um mapa mental, porque era uma ideia que eu tinha elucubrado, porque eu já tinha coletado informações, e revisitar, às vezes eu percebo que aquele não é o momento ideal pra trabalhar aquela ideia, eu *reolho*, releio aquelas coisas, anotações ou tento me concentrar, me conectar. Às vezes não surge. Deixo pra depois.

Mas, este ato de **revisitar** a ideia, ele é importantíssimo. É você não desistir da ideia. Não desistir de livros que estão sem terminar. E não abandonar completamente por longo tempo. E olhar pra aquilo. E às vezes cogitar corrigir alguma coisa dele ou fazer um ensaio, um esboço, um esboço escrito, talvez criar essa primeira - que eu chamo pra mim de **esqueleto** - que eu vou até descrever melhor no meu ensaio.

O fato de fazer esse esqueleto, não gosto de falar um 'esboço escrito', nem de rascunho - odeio a palavra rascunho - e essa coisa de 'passar a limpo' também é imbecil, porque não é bem isso. Porque não é trocar uma palavra ou corrigir uma ortografia, é retrabalhar.

Eu gosto de camadas - eu acho importante às vezes - você dar revestimentos. Eu costumo enxergar até como processos da escultura de moldar e dar camadas, e dar pinturas e dar revestimentos - e por que não? - (né?) e as vezes deixar mais ainda no material básico, na estrutura pura.

Agora, além disso, existem muitos fatores que desmotivam.

Ah, a falta de incentivos, sim, a falta de incentivo ela vai dando um banho de água fria diariamente nas pessoas, e principalmente quando não existe compreensão ou que existam pessoas boicotando aquilo que você está fazendo, não quer que você faça, discorda como você faz, discorda do ato de você fazer que você faz de repente

um tema mais crítico - você tem que trabalhar a sua autossegurança e a sua liberdade de expressão, essa fé cega na sua liberdade de expressão para seguir em frente, não se abalar com tanta crítica, é duro, trabalhar sozinho muitas vezes e se sentir desamparado e atacado.

E atualmente é preciso mesmo um trabalho muito forte psicológico a respeito disso, porque existem verdadeiros apedrejamentos na relação com a arte, dependendo daquilo que você tá fazendo, com as situações que a gente vive hoje.

Isso não é fácil. Quem se expõe, quem acaba entrando num veio assim, enfrenta dificuldade e por mais apoios que receba de um lado, lidar com apedrejamentos não é uma coisa tão simples quanto parece.

Existem outras questões que são ruins, que às vezes não é apedrejamento, é a baixa-estima de pessoas que são importantes. Eu vivo uma situação assim, ao menos eu me sinto assim. Posso até 'tar enganada, ou generalizar, ou entender mal a posição das pessoas porque elas não se colocam adequadamente. Não que eu não tenha feito isso na vida com outras pessoas, ter meio que olhado com pouca afeição para o que elas fazem, que isso é um erro comum das pessoas, mas interfere como um ponto de desmotivação - Talvez... - É por isso que a liberdade de expressão e a força da arte interna da pessoa tem que ser maior e conseguir continuar.

A arte tem essa força normalmente.

Agora vencer a opressão é algo mais difícil, porque existe também situações que oprimem. E as situações que oprimem - é complexo - porque às vezes é uma situação voltada a questão financeira, a questão do tempo, a questão de apoios, e às vezes acaba formando uma triangulação de elementos desfavoráveis que provocam que você não tenha espaço e nem tempo, nem pessoas que entendam aquilo que você está tentando fazer.

> **E AÍ ANDA A PASSOS PIOR DO QUE TARTARUGA. E O FATO DE ANDAR MUITO DEVAGAR PREJUDICA, PORQUE VOCÊ PODE ATÉ ELABORAR, MAS VOCÊ VAI PRODUZIR SEMPRE MENOS.**

Há pessoas que conseguem driblar. Eu fiz muitas coisas que foram em pequenos períodos e também algumas coisas possíveis. Mas eu enxergo hoje que eu poderia ter feito muito mais, se eu tivesse me dedicado e se eu tivesse recebido apoio não só incentivo, mas apoio de realmente ter espaço, tempo e materiais. Isso tudo envolve, como você querer aprender um instrumento e não ter, o fato de não ter o instrumento ele vai prejudicar demais o seu trabalho. E quer queira, quer não, jamais vai ser igual a qualidade que a pessoa que teve o instrumento pra fazer os seus ensaios de quem não teve.

É simplesmente uma coisa que necessita. E conscientizar quem 'tá, que são seus pares, as que são próximas, é como você fazer uma educação a longo prazo. Não adianta querer que a pessoa te entenda em cinco minutos. Eu

decidi que eu vou fazer um curso de pintura a óleo amanhã e querer que todo mundo entenda, que aqui vai ficar cheirando terebintina, água raz e eu vou derrubar tinta no assoalho e que eu vou encher de coisas e preciso dinheiro pra comprar tudo isso.

É preciso trabalhar as coisas, com muita, às vezes você não vai ter essas condições. Eu não tive. Legal que a pessoa tenha! Algumas pessoas têm e ainda assim elas se desmotivam, porque às vezes elas não acreditam na própria ideia. E às vezes na hora de executar não sai igual, seja na pintura, seja um escrito, seja qualquer coisa de arte. **E por aí que você não pode parar**, ainda que saia uma deformidade daquilo inicial. É sempre interessante que se chegue a algum ponto. Eu abandonei certas coisas, eu achei que elas eram inviáveis, é assim, existem dejetos das artes. Sim. Todo artista vai ter. Mesmo assim, nessas coisas que os próprios artistas excluem, há muita gente que gosta. Que serve como arte para muita gente. É preciso levar em conta que talvez não seja necessário pôr fogo naquilo, apenas classificar aquilo adequadamente, usar aquilo como um exercício para fazer algo melhor.

E o que que dá uma boa cadência de caminhada pra se comece e termine?

Muitos dizem que é não interromper um projeto com outro projeto. Eu discordo porque eu não consigo ser assim. E eu desperdiçaria muitas novas ideias fazendo isso. Eu só acho que eu preciso ter uma **organização** e estipular

tempos, pra fazer uma coisa e outra. E por mais que isso demore, isso acontece e existem projetos longos.

É IMPORTANTE! É SÓ NÃO MULTIPLICAR ISSO DEMAIS, NÃO DEIXAR QUE DENTRO DE UM LAGO SE PROLIFERE TANTA COISA E QUE DEPOIS NÃO SOBREVIVA NADA.

Daquele tanto de coisa - Éh - enfim, esgota aquele ambiente.

Precisa tomar cuidado com esse esgotamento. Eu já me coloquei à beira de um esgotamento mais de uma vez. Um tanto pelo fato de que eu trabalhava e tentava criar as coisas no tempo livre. Outra por querer fazer aquilo que eu não fiz a vida inteira em pouco tempo, com medo de que não houvesse tempo suficiente pra colocar no papel tudo que eu queria.

Às vezes é preciso essa dedicação, mas, se houver uma demanda extensa e tão puxada, acaba que no final tudo seja prejudicado.

Eu acho que cada pessoa consegue delimitar um pouco os seus limites, eu preciso de tempo pra ‘tar, pra sair desse ambiente, não consigo ficar doze horas aqui dentro. Eu gosto de criar em lugares diferentes. Isso serve para mim, para muitas outras pessoas, não.

Mas para desenhar complica. Eu tenho que ter uma espécie de condições de pressão e temperatura adequadas. E

muitas vezes eu saio com x material e falta uma coisa que ‘tá aqui. Eu fico muito irritada.

EU – ASSIM – A GENTE TEM QUE APRENDER A DRIBLAR AS PRÓPRIAS MANIAS.

Então, a desmotivação é necessária que esteja driblada, em relação a opiniões desfavoráveis.

ENTENDER UMA CRÍTICA QUE VALHA A PENA SER ENTENDIDA.

E é importante não esperar, não alimentar expectativa desse reflexo que vem das pessoas. No caso da escrita isso é horrível porque já não tem um momento tanto assim do público aplaudindo. Não tem um contato tão estreito com as pessoas. Eu acho que fora isso no meu caso é mais difícil desligar dos próprios problemas pessoais pra dar andamento e dos problemas físicos também acaba sendo um problema. Nada que seja tão sério, mas conheço pessoas que vivem verdadeiras situações dificílimas e ainda trabalham até quanto aguentam.

Mas porque que uma ideia também esfria independente de todas as condições favoráveis? Isso existe. Simplesmente parece que ela tem uma data de validade. Porque existe também uma própria autossuperação de conceitos e fazer as criações – são processos vivos, eles andam, eles mudam de rumo. Eles tomam ... assumem outra idade mental, vamos dizer assim. E de repente a

coisa parece infantil depois de um tempo pra ser mais simplista - digamos assim.

Em muitas vezes materiais que produzimos há algum tempo atrás se tornam desagradáveis para a gente, mesmo porque tá produzindo uma outra coisa que acha que evoluiu e que está num outro momento, e que amadureceu certas coisas - bom - é uma reflexão.

O QUE QUE TE DESMOTIVA A FAZER SUAS COISAS?

O fato de acreditar ou desacreditar em si mesmo? Nenhuma técnica pode te limitar, o fato de não conhecer. **Você pode inventar a própria técnica**. Eu acreditei nisso. Foi meu irmão que me disse. Que eu não precisava aprender coisa nenhuma e que eu devia expressar aquilo que eu conseguisse e gostasse. Que a própria arte começou assim. Eu achei legal acreditar nisso e não ficar esperando que eu fosse ter uma verdadeira faculdade de belas artes à minha disposição, que nunca tive. Ou que eu estivesse disponível meios e tempo para estudar literatura o quanto necessário.

O quanto seria esse necessário? Ninguém nem sabe.

Será que eu gostaria de ser como Umberto Eco? Ou como Eça de Queiroz? Não sei bem se eu queria isso.

- Éh - Na verdade, **a gente tem que encontrar a si mesmo, aquilo que faz com que você sinta que no que você criou é uma parte de você mesmo**. Eu encontro isso.

Enquanto eu encontro, eu tenho certeza que eu 'tou no caminho certo e que aquilo parece vivo.

E eu acredito, e enquanto eu acredito, eu vou continuando com aquilo, quando eu não acredito que aquilo é a minha cara, talvez isso comece a fazer com que aquela expressão se torne como uma flor de cera, como uma flor de plástico ou simplesmente algo roto, empoeirado, uma roupa puída - sei lá - roupa puída não é um bom termo porque eu gosto de roupa velha (risos), é mais confortável.

Eu diria que além disso, existe uma outra coisa, aquilo que você enxerga obstáculo. Assim - obstáculo. E tem aquele obstáculo invisível, que é uma coisa que você se depara que você não sabe como prosseguir. Talvez você não saiba para onde ir, não saiba direito o que você quer. E **redefinir esses rumos e os seus propósitos se faz necessário**, para não desmotivar. É o que eu estou fazendo com "Abstrativarius", 'tou me ensinando a lidar com a minha desmotivação. E é um desafio porque tem coisas difíceis lá.

E esses obstáculos invisíveis são os mais difíceis pro que eu quero ser mais do que eu já fiz. Essa é a questão. 'Que quando você quer mais do que o que você vem fazendo, de repente você não sabe exatamente, o que que é esse mais! Onde encontrar esse 'algo' que 'tá, que parece estar faltando? Então é bom no momento desse esperar um tempo, assistir filmes, entrar em contato com artes, ver exposições, ler coisas que não costuma

ler. Eu acho. São coisas que abrem os horizontes, porque com aquilo que abre horizontes surge aquele elemento faltante que criou uma espécie de uma vala que impede se conectar com o restante da criação. E para mim é essencial o ambiente, o ambiente que eu me sinta bem. Isso é mutável às vezes. Às vezes é aqui, às vezes é lá, às vezes é, sei lá, uma música, o próprio ambiente.

Eu falo de estímulos nesse meio de campo, eu não vou entrar nesse mérito de falar de estímulos, eu 'tou falando da verdade, quando eu cito o ambiente - é o material básico de trabalho - é o ferramental. E esse ambiente é às vezes o ato de estar sozinho. O ato de estar... poder dar atenção, mas até que se possa interromper o que está fazendo. Eu acho que não precisa ficar com neurose.

BASTA QUE PAULATINAMENTE SE CONCEDA TEMPO, PRA VOLTAR A ESSAS COISAS QUE FICARAM EMPERRADAS.

Fatalmente todas as pessoas vão ter. Há poetas que desistem daquele poema que eles não querem requentar. Eu anotaria alguma coisa, deixaria para um outro momento. Tentaria requentar. Eu acho que vale a pena ainda que não saia a mesma sequência de palavras. Eu acho que uma boa ideia, uma boa imagem, ela deve ser feita, retrabalhada, ou refeita depois; uma versão, uma outra coisa. Dou outro nome. Revisitar de forma concreta uma ideia. Eu acho que não pode ficar criando armaduras pesadas e nem criando uma espécie de um método rígido.

Ou de manias que virem rituais tão severos que depois não se consegue mexer um milímetro nisso - ah porque se a porta ranger me atrapalha... porque se o vento soprar me atrapalha... porque se água acabar eu não vou terminar isso... E porque se eu não estiver com meu caderno não serve outra folha. Não pode ser assim.

E a desmotivação...

Ela não pode ficar esperando nem o aplauso, nem alguém que goste, ela não pode ficar esperando que venha a alguém em socorro. Não. Trazer a força da sua criatividade - ela tem que ser resistente. Autoconfiança isso.

Não é questão de autoestima. Acho que - eu acredito - apesar de todas as coisas desfavoráveis eu acredito nessa força criativa. E olha, eu sou uma deprimida assumida. Vivo tropeçando nas minhas melancolias e tristezas, e lido conforme eu posso.

E eu acho que cada vez que eu crio, eu me ajudo com isso - ah - mesmo quando eu estou trabalhando e tem muitos temas que me deixam triste.

ENTÃO, O QUE TE DESMOTIVA? NÃO PODE SER MAIOR DO QUE VOCÊ.

Esse é o recado que eu quero escrever nesse ensaio. É pra mim mesma porque eu não posso esquecer, que eu quero estar ativa pra concluir aquilo que eu comecei.

[Transcrição concluída]

Vencer a desmotivação é insistir, saber ter e não ter pressa, desistir sem desistir, ou desistir mesmo em prol de algo melhor, dar atenção, ser múltiplo, ser único, usar o tempo com alegria e muitas vezes fazer-se gostos que podem tonificar o ânimo, por vezes chorar é deixar os espinhos fora do pé. Ah respirar fundo e dormir uma noite, resolver a picuinha ou até fechar a porta para pensar calmamente. Aceitar a forma da sua arte. Acreditar.

ENCONTRE SUA(S) PALAVRA(S) MOTRIZ(ES).

✠

Empecilhos e Determinação

|20 dezembro 2018 |Base em áudio 25 agosto 2018

Existiram momentos críticos este ano, não que não tenha havido antes, mas junto de um momento específico de editar um livro, estar na expectativa e atribulada, junto com minhas limitações físicas que não eram poucas, várias ligadas à dor, perrengues de saúde na família, eu tive de continuar minhas atividades, conforme desse, em ambientes pouco amigáveis, em momentos esparsos e criar com todas as adversidades um texto que sua base era um áudio melancólico e não deixar que influísse no teor do texto, meu próprio estado de espírito e fazer, compor a última camada, bem complexa, em hora estreita e contada, em barulho e ruídos, com dor, cansada e esgotada emocionalmente[17].

Não é algo fácil, é algo que requer determinação. Isso é algo que vem do seu **ânimo interno**, que faz com que você vença obstáculos intransponíveis para fazer algo.

✠

[17] Refiro-me à escrita do poema "Cintilação em voo em céu de ponto cego" - do livro L014 em 24 de agosto, em época totalmente desfavorável.

18. Diagrama dos Livros

|28 agosto 2018.

Em 2018 fiz um primeiro diagrama visual para os livros, seus status e suas características.
A visualização dos projetos e livros, onde suas essências foram importantes para me dar foco nas atividades e planejá-las com enfoque em prioridades e melhor aproveitamento do tempo.
Até que se intensificaram as atividades correlacionadas ao lançamento do livro, que além de tomarem tempo, desorganizaram as atividades previstas, quebraram andamento e momento de concentração, esfriaram as motivações e interromperam diversas delas sem possibilitar sua imediata retomada.
Ocorreu também uma exacerbação emocional na fase de revisão do livro - que acho relevante mencionar aqui - pois esse teor emocional, demandou algumas crises depressivas, instabilidades e inseguranças. Esse estado psicológico freou a criatividade e para evitar a contaminação, retardei desenhos e escritos. A correção ficou desmotivada e estagnou-se.
O segundo diagrama, desenhado previa atividades em plano de tempo anual, para os próximos livros e projetos seguintes.

Foi importante esse diagrama para mapeamento por imagem e relembrar com facilidade dos focos e das prioridades.

✠

MODUM CORE

O âmago do Método – Novam Scripturam Orbis Saturni

I. Nihil

|29 agosto 2018 | áudio N E Nihil 🎧| transcrito 09 janeiro 2019

Processo de Desconstrução - Observação perspicaz e exercícios criativos, percepção e intuição - *Nihil* - Momento precedente à criação e magnetização de partículas de criação.

Não há ideias preconcebidas. Não é a concepção. É o momento nulo onde há uma poeira de partículas pairando como poeira cósmica, ou nas partículas da grande explosão do momento anterior ao hum.

🎧 Mandamento criativo e diretiva criativa fase *Nihil*[18]

Nesta fase eu estou incluindo dois itens que eu tinha (meio que) colocado é a fase nula, nada, a palavra que eu tinha colocado era **irrestrito**.

---

[18] *Nihil*: Lat. 1. Nada, nulidade, inutilidade. 2. De modo algum, não. *Nihildum*:- Nada ainda.

E aí eu entendi essa fase como o momento da criação, como uma analogia até do Genesis, você olhar para aquele momento inicial onde vem apenas a luz e partículas e começa-se, dia após dia, a colocar certas delimitações sem que se chegue no momento de que as coisas estejam criadas.

Esse momento do nada, ele acaba sendo de certa forma uma desconstrução.

É para que não haja um padrão, um alicerce pronto, no qual você vai começar a construir. Não é para existir esse alicerce. Porque o objetivo da criatura, que você quer chegar, ele justamente - você está imaginando no caso, eu nesse momento da minha vida - eu quero ter uma nova criatura. Que seja individual. Que seja singular, o suficiente para que não se confunda como uma irmã gêmea e que não pareça herdeira dos mesmos defeitos e características. Como se ela tivesse o gene recessivo. Fosse sair nessa criatura aquele gene recessivo do ruivo, do olho diferente (azul, violeta, etc.), diferente na pele. Que tivesse uma característica mais rara.

Ehh - Nessa fase de *Nihil* estive relembrando um texto, ele dizia... era extenso, ele dizia que falava da criação e analogias até espirituais, e se focava na flor.

Eu queria também trazer como um questionamento para mim mesma, pensar na criação individual de um ser, imaginar

todas aquelas fases de desenrolar que provocam um crescimento celular que aquele ser veio de uma germinação - sei lá - ou que foi gerado através de uma estaca de uma poda, de uma multiplicação até.

Mas olhar para aquele indivíduo se desenvolvendo, formando um broto, um ser, exercendo uma vida.

Como um ato de que você vai olhar para essas pequenas sementes de ideias, numa semeadura onde você vai colocar e fazer essa... esse cultivo; para verificar aqueles que vão progredir.

É interessante que eu não estou falando ainda em coisas que vão se juntar ou se separar ou se fragmentar ou se unir. Não estou falando nisso.

É um ambiente irrestrito universal. É imaginar o universo sem parâmetros, pra que surjam diversas coisas abertas sem definição. Não há definição, apenas o recordar dessas partículas, descobrir novas partículas; e deixar que essas partículas fiquem pairando como se fossem um conteúdo celeste pairando, até que nessa observação que é item seguinte, comece a se perceber diferença entre ele(a)s em termos de desenvolvimento ou de geração espontânea daquilo.

Deixar que a intuição (e) a percepção possibilitem exercer um papel fundamental, mas antes de exercitar criativamente alguma coisa, de tentar enxergar alguma coisa, é apenas notar.

Eu falo observação perspicaz seria um passo já um pouquinho mais, que é estar amplamente ligado em tudo, porque nessa observação perspicaz há de se observar coisas, partículas que vão fazer parte dessa constelação, dessa via láctea. Então, essa observação é um sentido novo que você tem que ter. Não é nem uma prontidão. É um estado de alerta muito aguçado para que o tempo todo, tudo esteja sendo observado e daquelas visões e experiências ali, se perceber uma coisa que possa ser útil ou relevante dentro de uma coisa que possa ser usada nesse objeto-criatura que está sendo concebida num momento ainda espiritual; ou futuramente seria... - imagine como se tivesse observando genes que vão fazer parte de um ser e que tivesse sendo colocado à disposição de uma coisa que vai acontecer, meio que, naturalmente. Que vão surgir como ser nessa criatura aqueles uns, aqueles que vão falar mais alto naquele momento e que vão estar com harmonia entre eles.

Nesse momento nulo eu vou pensar que toda e qualquer estrutura referente a criação e a criatura, há o tempo e a característica, a composição, e como vai ser a linguagem, como vai ser a estética, todos os elementos fazem parte da criação. Porque eu tenho uma linguagem poética, não significa que essa deva ser a linguagem utilizada. Isso é uma coisa que eu percebo agora que - Éhh - que eu mesma frisei no meio das minhas coisas.

Certos - digamos - arquétipos que já existem dentro de mim mesma, que falam alto.

Na verdade, nesse momento *Nihil* não há arquétipos.

Imagina como se fossem as células que tivessem flutuando e que vão se juntar, ser algumas escolhidas, para que façam parte de um ser, que vai ser esse objeto fim de cada criação, seja ele um livro, uma escultura, uma dramaturgia, um roteiro, seja lá um desenho.

Então! Deixar que tenha essa fluidez da intuição.

E os estímulos eles são importantes para se perceber, para se **desprender de raciocínios viciados**, e esses estímulos eles podem aguçar as próprias percepções, gerar novas percepções. Pode até ser uma coisa arquitetada para tais coisas, ou não. Ou apenas laboratorial em experimentos ali que provoquem uma abertura da... do pensamento criativo.

A anotação dessas partículas soltas, ela é importante. Eu como já estou num momento desses para um outro livro, eu comprei um caderno e estou fazendo dessa forma por ser um assunto um pouco mais que deva ser mais extenso, 'tou fazendo anotações, eu não sei como isso vai funcionar ainda. Ainda não sei, eu quero dar um prazo, **eu não sei quanto é esse prazo**. Não existe um tempo definido, porque eu fazia minimamente pros textos que eu criava. Eu mesma notei que isso existia, **só que eu abreviava demais esta etapa** e que isso talvez limitasse a minha descoberta de novas vertentes; e que isso talvez demorasse mais tempo para que acontecesse. Eu não sei se isso vai trazer uma coisa aqui, e que vai ser tão

ruptura com o que eu faço que eu mesma me choque, que as pessoas não aceitem, ou que pessoas que gostem do que eu fazia passem a detestar - Não sei.

Eu acho que todo o artista passa por momentos de rupturas e (que faz com que) encontre coisas diferentes, novas expressões.

Novas expressões é uma 'palavra' interessante. E esse item seguinte que é o propósito (*Intent*)[19]. Ele está inerente nesta fase nula, mas ele já é uma coisa que ser fundamental pros fundamentos desse projeto nas etapas seguintes.

E ainda surgirá mais um momento de enriquecer esse ambiente de itens criativos, qu' eu não vou abordar aqui nesse... não é objetivo desse áudio.

O propósito já é uma pequena maturidade desse momento nulo. É o que eu quero (primariamente) dessa criatura. O que eu quero fazer surgir nesse ser.- Éhh - Não é para depositar 'esperanças', mas pensar naquilo que intuitivamente deveria surgir. E esse intuitivamente deveria surgir porque eu já tenho consciência de tudo que tem nesse pequeno universo e que dali vai sair alguma coisa.

E esse direcionamento do propósito deva ser importante como uma **raiz**, pra que eu não fique com elementos

[19] A ordem e todos os tópicos do método foram ajustados e o *Circunspectis* i *Glutinari* foi incorporado, mas este não impede a fase *Intent* de ser cogitada antes.

pendurados ali em excesso, e que comece a atrapalhar essa formação do ser.

O nulo é para evitar estruturas que são verdadeiras personalidades dentro da gente mesmo que cria; tendências naturais de fazer com que o fluxo corra naquele sentido. É provocar sentido anti-horário. Provocar efeitos inversos, maneiras diferentes e usar coisas não habituais. É fugir de elementos também que - nem é uma questão de não serem bons - mas que intuitivamente não estejam em harmonia co' aquilo, com seu propósito.

Eu tenho algumas coisas que eu já tenho assim, que são certas - éhh - quesitos que eu não quero pros meus projetos. Uma coisa é que esses 'Não quero' é só não deixar que essas coisas que você quer restringir não restrinja demais; porque esse momento nulo é **irrestrito**. Mas algumas coisas são coisas que eu tenho uma certa aversão: a vícios, ao óbvio e ao didatismo.

Isso é uma coisa que eu tenho aversão, e eu já ouvi relatos de outros... outros escritores, artistas.

É, existem outras questões a respeito de linguagem. Difícil porque cada pessoa tem uma personalidade, um estilo na linguagem. É muito complicado quebrar essas limitações, mas não é impossível, é interessante. E houve na vida artística pessoas que fizeram isso. Eu acho que eu tive uns momentos assim (de) dar uma inflexão no meu... no andamento das minhas coisas.

Identifico isso com a escrita do "Diário de Navegação", ali eu cheguei numa coisa e isso passou por um momento quebrado que foi o "Diário do Universo Paralelo". E houve uma afluência de coisas para chegar neste caso aí, de métodos e estímulos, influências da minha característica antiga.

O momento nulo também ele tem que libertar as estruturas que normalmente (seriam) os passos que eu seguiria.

Eu não tenho que propriamente observar regras inflexíveis. Ele pode funcionar de forma muito diferente em cada época, em cada situação, em cada elemento.

E não necessariamente um projeto possa ter apenas um momento nulo. Eu acho que nunca pensei em ter ciclos, porque eu temi que ficasse um processo cíclico interminável. Então - eu não sei - eu não enxergo assim talvez por tabela estar meio presa ao raciocínio de analista de sistemas que quer ter uma linha única de começo e fim, em termos de não ficar voltando e reprojetando, mas eu não tenho que ficar presa nem a isso, porque não se trata de ficar tendo prejuízo em criar e recriar. Depende. Há situações onde se gera prejuízo em voltar pra trás e refazer e ter retrabalho.

O meu caso seria mais o tempo. Mas, não enrijecer demais.

De repente enquanto eu estava fazendo um trabalho, eu tive coragem de desistir de um trabalho, não que deva

ser feito assim sempre, mas às vezes é intuitivo, a coisa não está funcionando como. Não flui naturalmente.

Enfim, eu vou terminar essa gravação, eu apenas quero ressaltar pontos chave disso.

✠

II. Circumspectis i Glutinari

Sondagem enquanto *Nihil* e **aglutinação** de partículas fundamentais da criação. Quando as partículas transitam, há um instante que alguma em um momento específico fica evidente diante dos olhos, que fica cintilante. A partícula principal da ideia, como se tivesse seu próprio magnetismo, atrai partículas que se ligam que se inter-relacionam entre si e se tornam um agrupamento. É o momento da ideia vir à luz. Faz-se uso de elucubração.

✠

III. Intent

Fixar um **propósito** criativo em cada trabalho, talvez.

O propósito ou os propósitos podem ser encontrados intuitivamente, não necessariamente prévios, podem ser posteriores, pois não incomumente a intenção é mais do que subjetiva, por vezes subconscientes. O autor pode

identificar significados não só logo após, como muito depois, cujo ângulo se distancia, percebe-se muito mais conteúdo do que está superficial. Mais propósitos se juntam, quanto mais elaboração houve, ou o trabalho foi justamente purificar um determinado propósito, o que o torna mais concentrado. Há o não propósito, que pode ser intencional, por isso o propósito - a intenção - Intent, pode assumir como a si próprio a sua própria não intenção, mas o ato de assumir, se torna si própria.

A intenção é não estabelecer intenção. Ou o inverso, estabelecer, antes, durante e depois intenção(ões).

✠

IV. RATIONEM IMBRIUM

Chuva de ideias, notas mentais, anotações. É o ato de guardar e preservar as ideias, bem como ampliar a capacidade mental de rastreá-las. O uso de aparatos de registro das ideias, pois muitas ficam em poeiras periféricas na órbita desses 'anéis de Saturno' e se perdem.[20]

✠

[20] Utilização de mapas mentais.

V. QUAERERE

Pesquisa fundamentada direcionada (se necessário), aproveitando passos de conhecimentos gerais, percepções das artes e conhecimentos - constantemente, para tornar mais objetiva a coleta de informações relevantes em menor tempo.

✠

VI. *GEMMA* [21]

Momento existencial da criação. Processo de represamento e conhecimento. Tempo de maturação (depende do âmbito). Germinação da ideia materializada em ornato, em uma joia. É a partícula brilhante do Nihil, quando ela se torna um ser. Ainda ela deve ficar pairando nos Anéis de Saturno, utilizar a mentalização descrita como tal, durante diversas fases da criação.

✠

---

[21] Lat. *Gemma*, -ae: Rebento, brotação, gomo (da vinha). Pedra preciosa, gema, pérola, joia. Engaste do anel, sinete. Beleza, ornato. - Nenhum verbete poderia ser mais preciso do que este a dar o entendimento da germinação quando esta produz seu ser existencial. Materialização da ideia.

VII. *OSSEUS* - MOMENTO ESQUELETO

Constituir a ossatura, o que significa dizer, estruturar a criação, elaborar a forma através do próprio crescimento ósseo, o desenvolvimento da estrutura *alicerçal* deve ser intuitiva e decorre naturalmente dos elementos da partícula da criação, sentir cegamente e anotar a estrutura que se forma, que acontece a partir da aglutinação e multiplicação celular, tal qual um desenvolvimento fetal. Este momento da criação, permite em poesia, escultura, artes plásticas, conceber os elementos que ornarão ou carregarão a arte elaborada através da sua própria vida enquanto criatura a ser materializada e compreendida. O seu envelhecimento deve ser parte deste momento estrutural. Vai além da sua feitura.

✠

VIII. INCREMENTUM

|Amadurecimento e Aglutinação

O incremento - amadurecimento - são os momentos resultantes das elucubrações dessas partículas mais cintilantes e, portanto, 'eleitas' a se tornarem objeto de criação. Nessa maturação, não há tempo predefinido. Depende bastante do porte dessa partícula, que pode ser um pequeno poema, um conto, uma crítica, um ensaio, um livro, uma ficção, um romance, um projeto

literário de palestras, um canal de divulgação de arte. Essa maturação paulatinamente incorre na aglutinação, que é um processo contínuo, às vezes continua após um objeto efetuado, para sucessores e complementares, ou continuidade deste objeto. O *incrementum* é um conceito forte, que faz gerar trilogias e sequências artísticas, pares, obras interligadas e filhas, obras que se influenciam e captam essas referências como verdadeiros tentáculos, e não restringe a um único criador. É uma existência autômata. Faz evoluir a partir de uma partícula ou semente.[22]

✠

IX. MOMENTUM I FACIT

Encontrar momento inspirador para dar mais cor e sabor identificando o instante lapidador da pedra preciosa, o instante que se apresenta em tempo, local, condições, para registro e desenvolvimento dos propósitos, a ter a magia inspiradora, como anima - a obter conforme item *Instinctu*.

Fazer, trata-se de colocar em total prática a realização da criação.

✠

[22] Aprender a usar o semiconsciente.

X. POETICUM

Uso da linguagem poética, do cântico, das cores da imagem, do imaginário, devaneio, sonho, projeto de constructo idealizado ao propósito com base na beleza, no sentimento e impressões que causa.

✠

XI. QUAERIT INSTINCTU

Busca inspiração em Estímulos e uso do instinto mais cego.

✠

XII. RUDITATIS

Refinamento (correções e estruturação): - neste momento se faz necessário diversos métodos de correção, a primária seria já da digitação imediata do texto, ou no registro da obra podem ser anotados pontos percebidos a serem corrigidos oportunamente. Ter o devido controle das correções. Utilizar método costura para textos.

✠

XIII. RESPEITAR MANDAMENTOS ORGANIZACIONAIS – REGISTRO DA ESCRITA

✠

ADENDUM

ANOTAÇÕES PRELIMINARES DO MÉTODO – NOVA ESCRITA

- Motivações (anotações efetuadas em 16 de Junho de 2018)
- Os diários
- O Método
- As correções
- As prioridades
- As leituras
- A biblioteca pessoal, funcional e reduzida
- Tempo de reclusão
- Ambiente da escrita
- Mudança de rotina
- Computador
- Meta Literária

✠

Diretivas

Mandamentos Organizacionais

1. Digitar tudo que escreve e anotar Inventário.
2. Sinalização de tique em vermelho – identificações básicas dos textos e desenhos – para ‘gravado’.
3. Backup em nuvem e ‘servidor’.
4. Correção na digitação e método costura.
5. Gravação em áudio com comentários de bastidor, logo após a criação.
6. Backup semanal em *Pendrive* e mensal em HD externo
7. Catálogo de ilustrações (desenhos e ilustrações).
8. Digitalização das ilustrações.
9. Inventarium Scripta.
10. Conclusão prioritária do Livro de menor número.
11. Sigilo sobre ficção, textos melhores, projetos relevantes.

✠

Diretivas Criativas

I. *Nihil* - Observação perspicaz e exercícios criativos, percepção e intuição - Momento precedente à criação.
II. *Circumspectis* i *Glutinari* - Sondagem
III. *Intent* - Fixar um propósito criativo em cada trabalho, talvez.
IV. *Rationem Imbrium* - Chuva de ideias, notas mentais, anotações.
V. *Quaerere* - Pesquisa fundamentada direcionada (se necessário).
VI. *Gemma* - Tempo de maturação (depende do âmbito), ideia.
VII. *Osseus* - Momento esqueleto.
VIII. *Incrementum* - Amadurecimento e aglutinação.
IX. *Momentum i Facit*- Encontrar momento inspirador para dar mais cor e sabor. Fazer.
X. **Poeticum** - Uso da linguagem poética.
XI. **Quaerit instinctu** - busca inspiração em Estímulos e uso do instinto mais cego.
XII. *Ruditatis* - Refinamento, correções e estruturação.
XIII. Respeitar mandamentos organizacionais - registro da escrita.

✠

UM TRABALHO IMPORTANTE REQUER SACRIFÍCIOS
ESTARÁ PRONTO QUANDO SE COMEÇAR

- Novos estímulos
- Não desperdice tempo, aproveite insônias
- Convívio social
- Disciplina de trabalho
- Apoio intelectual literário
- Mente aberta
- Fazer coisas empolgantes
- Sair da rotina
- Novos locais para trabalho
- Sublimar problemas de saúde, físicos e financeiros
- Métodos de correção: Lupa e processo *costuram* na leitura de revisão.
- Anotações e notas de voz para chuva de ideias e mapas mentais...
- Estudos - literatura e português
- Ignorar o ‘ruído’ circundante
- Espaço de tempo contínuo sem interrupção
- Uso do empirismo
- Imersão, dança e música

✠

ACERVO

- *Inventarium* – Conceituar o conjunto de suas obras.
- Constituir o acervo, categorizado e organizado.
- Conscientizar da importância do acervo e legado.
- Estabelecer os virtuais curadores do seu legado e documentar as necessidades e o status das obras.
- Ações contínuas e prévias para Acervo ou Legado: ***PROTEGER, CUIDAR, PROPAGAR, PERPETUAR.***

OBSERVAR COMO FORAM MANTIDOS OS LEGADOS DOS GRANDES ESCRITORES E SUAS DIFICULDADES. LEMBREM-SE DO EFEITO "INCÊNDIO DA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA".

EDITORIAL

V0 R03 29 junho 2022

status:

Etapas: Revisão básica para divulgação. 6 abril 2020.

Fontes

Normal – citação - bordeauxlight, Mara assinatura - 1979. Títulos - Castellar, Titulo3 Bacchus...

Referências

Dicionário do Latim Essencial - Antônio Martinez Rezende e Sandra Braga Blanchet - Crisálida.

✠ - Indicativo nos textos, para as criações que utilizaram o método Novam Scripturam.

Illustratio

Autoria de Mara Romaro.

Identificação: 20181219 L018 Autorr Anéis Saturno MA4 0 - Pintura de autorretrato a óleo sobre papel.

✠

Brasil

Apoie a literatura

Escrito em 18 junho 2018 a janeiro 2019

Status: perspecto

V0 – R3 – 29 junho 2022